ANNO XLII. NUMERO 45 — SABBADO 24 DE FEVEREIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.°s 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Quarto ming. as 5 h., 20 m. e 16 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 53 m. e 56 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 28 m. e 45 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20. Terça. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21. Quarta. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22. Quinta. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Sexta. S. Margarida de Cortona f.
24. Sabbado. S. Mathias ap.; S. Pretextato ab.
25. Domingo. Ss. Cezario e Dionisio mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 20 de fevereiro de 1866.

Officio ao Dr. chefe de policia.— Constando me que V. S. antes mesmo de poder receber as minhas recommendações expedidas com data de 12 e 13 do corrente, sabendo do barbaro attentado de que foi victima o Dr. Estevão Benedicto França juiz municipal e delegado de Villa Bella interinamente na vara direito, se dirigira immediatamente para aquella villa, afim de tomar conhecimento do facto criminoso; approvo e louvo o seu procedimento. E' de presumir que sejam sufficientes as providencias que expedi em data 12 e 13, por um expresso dirigido a V. S. e quando não, reclame V. S. as que julgar necessarias, que será promptamente satisfeita.

Entretanto aguardo do seu zelo esclarecido e energia as deligencias e indagações mais escrupulosas para que não fiquem impunes os autores de tamanha perversidade.

— 21 —

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Tendo seguido para essa provincia o recruta Francisco Martins da Silva, que em cumprimento de aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, constante da copia inclusa tem de ir para a côrte afim de ser inspeccionado, rogo a V. Exc. que se sirva de providenciar no sentido de ter execução o disposto no citado aviso.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede João Carlos Frederico Klangwald no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que pede José Paulo da Conversação no requerimento que aqui a junto.

Dito ao mesmo.— Mande V. Exc. dar baixa ao 2.° cadete do 6.° corpo de voluntarios Demetrio Acacio de Albuquerque Mello, que segundo o seu officio n. 350 de 20 do corrente, foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Visto que o paisano João Pacheco de Farias, segundo V. Exc. declarou em sua informação n. 359 de 20 do corrente, está nas circumstancias de substituir no serviço o soldado do corpo de guarnição José Joaquim de Aguiar, pode V. Exc. mandar dar baixa a este e alistar aquelle.—Devolvo inclusos os papeis que acompanharam a citada informação.

Dito ao mesmo.— Mande V. Exc. inspeccionar e recolher ao deposito 12 recrutas, que lhe serão apresentados pelo tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara, bem com os voluntarios da patria que vieram da comarca de Flores, sob o commando do tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. Exc. de n. 342 e data de 19 do corrente, respondo que o tenente Manoel José do Sacramento deve seguir para a côrte no vapor *Gerente*, a recolher-se ao 6.° corpo de voluntarios a que pertence.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça o recruta Joaquim José da Silva, visto ter provado ser o unico arrimo de sua mãi viuva e irmãos menores.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 19 do corrente, sob n. 91, tenho a dizer que tambem pode mandar pagar os vencimentos relativos a 1.ª quinzena do mez de janeiro ultimo das praças da companhia de zuavos, as quaes segundo consta do seu citado officio, acham se contempladas no pret da 2.ª quinzena a que se refere o meu officio de 10 deste mez.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que não havendo inconveniente e em vista da conta junta em duplicata, mande pagar a José Maria Ferreira da Cunha para esse fim indicado pelo delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de 5 do corrente, sob n. 159 somente a quantia de 3$400 rs., proveniente do fornecimento de luz e agua, a contar do 1.° a 15 de julho do anno proximo passado, para o destacamento de guardas nacionaes existente na villa do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director das obras militares em officio de hontem sob n. 109, recommendo a V. S. que se não houver inconveniente mande pagar a Antonio Francisco Martins de Miranda a quantia de 514$780 rs. a que tem direito por haver concluido de conformidade com o respectivo contrato, os concertos de que precisava o arsenal de guerra, podendo esse pagamento ser effectuado sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884, do 1.° de fevereiro de 1862, se para elle não houver credito.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 17 do corrente sob n. 87, tenha a dizer que mande pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças, somente a quantia de 4$800 rs, constante do final de seu citado officio, visto ter de deduzir-se da conta da despeza feita durante o mez de novembro ultimo, com dous recrutas e um desertor que vieram do termo da Escada, a somma de 3$000 correspondente ao recruta de marinha Vicente de Paula, que sendo menor foi recrutado contra a vontade de seus pais.

Dito ao mesmo.—Constando de participação de 17 do corrente do juiz municipal do termo da Escada bacharel Luiz Antonio Piras, que finalizada a licença de 15 dias que lhe foi concedida pelo conselheiro presidente da relação, deixou de seguir para o seu termo por molestia; assim lh'o communico para o fim conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo a V. S. a conta junta em duplicata, que veio anneza a sua informação de 19 do corrente, sob n. 62 e é correspondente ao fornecimento de luz e agua, a contar de 16 de julho ao ultimo de dezembro do anno proximo passado, para o quartel do destacamento de guardas nacionaes existentes na villa do Limoeiro, tenho a dizer que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, mande pagar a José Maria Ferreira da Cunha para isso indicado em officio do delegado encarregado do expediente da repartição da policia n. 159 de 5 do corrente, somente a quantia de 38$272 rs. em que importa esse fornecimento.

Dito ao mesmo. — A Antonio José Teixeira de Mendonça Belem mande V. S. pagar, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de 19 do corrente sob n. 230, a quantia de 79$000 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Agua-Preta a contar do 1° de outubro até 20 de dezembro do anno proximo passado, uma vez que esteja em termos a inclusa conta e não haja inconveniente. — Communicou se ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Dito ao mesmo. — Em vista do competente certificado e não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao empreiteiro do calçamento da cidade a quantia de 21:104$400 a que tem direito por haver executado no mez de janeiro proximo findo o serviço correspondente áquella quantia, como se vê do officio junto por copia que me dirigio o chefe da repartição das obras publicas em data de hontem e sob n. 57. — Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.— Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob o seu commando superior acompanhe as imagens de N. Senhora da Soledade e do Senhor prezo, que tem de sahir em procissão da igreja de Nossa Senhora de Livramento no dia 25 de corrente ás 2 ½ horas da tarde.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.— Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 19 de dezembro ultimo respondo que em vista do competente pret em duplicata, lhe serão levados em conta os vencimentos abonados a 13 praças da guarda nacional que chamou á serviço de destacamento a contar de 26 de setembro a 31 de outubro do anno proximo passado para guarnecer o quartel em que se achavam recolhidos os guardas nacionaes dessa comarca que não se quizeram prestar ao serviço da guerra para que haviam sido designados.

Dito ao capitão do porto. — Em solução a' duvida constante do seu officio n. 17 de 20 do corrente tenho a declarar-lhe que convem esperar a conclusão do praso concedido ao arrematante do casco da barca *Feliz-Bella*, afim de remove-lo para outro lugar, para então dar essa capitania as providencias recommendadas no aviso de 26 de janeiro ultimo, para semelhante remoção, salvo se aquelle arrematante quizer renunciar o restante do referido praso.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1° districto da freguezia do Páo d'Alho. — Respondendo aos seus officios de 31 de janeiro proximo findo e 11 do corrente tenho a dizer-lhe que não tendo havido reclamação na qualificação feita o anno passado nessa freguezia deve ser considerada completa para por ella ser feita a eleição de juizes de paz e vereadores a que ahi se tem de proceder no dia 4 de março proximo vindouro nos termos dos avisos ns. 117 de 30 de abril de 1849 e 337 de 15 de outubro de 1856, visto não estar concluida a deste anno em tempo de poder servir para a mesma eleição.

Portaria.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Samuel José Alves, guarda nacional do 10° batalhão de Iguarassú, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude.

Dita. — O presidente da provincia em vista da informação do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú datada de 19 do corrente, resolve transferir do batalhão n. 11 de infantaria para a 2ª companhia do de n. 10 da mesma arma do segundo daquelles municipios o tenente José Matheus da Fonseca que assim o pedio. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.— Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes façam transportar para o Maranhão por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do sul o ex capitão de voluntarios do Piauhy Fernando Augusto de Mendonça que desembarcou nesta provincia por achar-se doente.

Dita. — O presidente da provincia em vista da proposta do Dr. chefe de policia, resolve exonerar do cargo de 1° supplente do subdelegado de policia do districto de Afogados a Manoel José da Silva Grillo, que por sentença do juiz de direito da 1ª vara desta cidade foi condemnado a' pena de dous annos e seis mezes de suspensão d'aquelle cargo e um anno e dez mezes de prisão. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

GOVERNO DO BISPADO.

Expediente do dia 6 de fevereiro.

Officio ao Rvd. parocho encommendado da parochia do Pilar na Parahyba.—Temos presente o seu officio com data de 13 de janeiro ultimo acompanhando a copia do que V. Rvma. recebera do capellão José Tavares Bezerra, e do que dirigira ao chefe de policia communicando : Que o subdelegado supplente em exercicio Joaquim Cerciliano Carneiro Meira recusava entregar a chave da capella de Itabayana : e porque á vista disto o dito capellão mandasse substituir a fechadura, apresentou-se aquella autoridade policial acompanhada de uma escolta com cacetes e chicotes, proferio insultos, prendeu o carapina, soltando-o logo depois, tomou conta da capella, e trocou a fechadura, cujas chaves conduzio, vedando o ingresso dos fieis, e a propria administração dos Sacramentos desde o dia 10 de janeiro.

Que sem ter obtido licença, o subdelegado, sob pretexto de ser procurador da capella, fizera celebrar a festa do Orago, havendo além disto novenas e procissão, e figurando nesses actos um individuo que desprezára as advertencias, circulara a igreja de botequins, e concorrera para se praticarem dentro e fóra della escandalos e sacrilegios.

Que o anno passado o proprio subdelegado José Rufino Paiva dera sepultura ao cadaver de um parvulo seu parente no recinto da capella. Por esses motivos, e no interesse de sua dignidade e segurança, não podendo contar com os meios suasorios, pede V. Rvma. pela segunda vez dispensa do seu ministerio parochial, sendo substituido pelo Rvd. José Tavares Bezerra, quando não queiramos encommendar na parochia algum sacerdote, visto presumir-se que brevemente chegará o parocho ultimamente apresentado.

Pelo officio que recebi do Exm. presidente dessa provincia com diversas copias consta :

Que o referido Joaquim Cerciliano procurara justificar o seu procedimento allegando a indecencia em que tem estado a capella, que serve de abrigo á animaes, por ficar aberta algumas vezes, como tivera occasião de presenciar o padre Feliz Hermeto do Rego ; entretanto que o capellão, além de se haver exonerado do seu encargo, e não celebrar missa, recusára responsabilisar-se pela guarda das alfaias : o que obrigou Cerciliano a conservar em seu poder as chaves para serem entregues ao mencionando capellão, quando as mandasse buscar para algum acto religioso.

Que opportunamente foram dadas as precisas ordens para se prevenir qualquer disturbio, bem como a interferencia das autoridades policiaes em negocios estranhos ás suas attribuições ; não devendo o capellão ou sacerdote algum ser por qualquer maneira embaraçado de exercer os officios do seu ministerio, ainda mesmo pelos motivos allegados.

Que neste pensamento mandára o chefe de policia entrar quanto antes em exercicio o subdelegado effectivo, afim de se prevenirem novas queixas, ou dissidencias ; cumprindo que se recorresse ao juiz provedor para se obterem providencias relativamente ao asseio da igreja, e guarda das alfaias, sobre cuja segurança, entretanto, deverá velar o sacristão, ou outra pessoa incumbida.

E tomando na devida consideração tudo quanto fica exposto temos a ponderar o seguinte : E' bem desagradavel, que entre as autoridades espirituaes e temporaes não reine sempre a indispensavel harmonia, que seria um exemplo edificante para os parochianos, e um meio seguro de evitar difficuldades, que podem nascer desses conflictos deploraveis.

Não sabemos si o espirito de partido terá, de algum modo, influido para as occurrencias que ora são trazidas ao nosso conhecimento. Mas estamos mui convencido de que V. Rvma. fará quanto couber de sua parte para que o sacerdocio se conserve na altura de sua missão, isempto das paixões politicas, que pelo menos cream prevenções, quando não originam successos deploraveis ; acontecendo infelizmente algumas vezes, que uma parte dos fieis enxergue no seu director espiritual antes um inimigo, do que um pai commum, que deve repartir com todos o influxo dos seus conselhos e exemplos.

Em quanto não chega o parocho apresentado nessa freguezia, esperamos que V. Rvma. continuará a exercer o seu ministerio, prestando assim mais um serviço á religião.

Com as providencias dadas pelas autoridades superiores, e mediante as que instantemente solicitamos nesta data, não nos falta esperança de que serão dissipadas as apprehensões manifestadas por V. Rvma., que felizmente não especifica desacato algum directo a sua pessoa.

A prudencia, de que o suppomos revestido, e a boa indole da população, tambem nos affiançam que se não reproduzirão as desintelligencias, e que antes se restabelecerá o auxilio benefico que deve haver entre o sacerdocio e o poder civil.

Não pode deixar de merecer muita estranheza o facto de se terem celebrado actos religiosos e procedido á inhumação na capella sem intervenção do parocho ou capellão. Cumpre que V. Rvma. vele com o maior empenho para que sejam devidamente acatados os direitos e attribuições parochiaes.

Sobre o outro facto tristissimo de haver figurado, como clerigo, um individuo, que despresava as advertencias do capellão, deve V. Rvma. ministrar-nos esclarecimentos completos, como exige a gravidade do caso.

Recommendamos-lhe tambem, que nos informe sobre o que allega o subdelegado na copia junta, a cerca do estado indecente da capella de Itabayana, entrada de animaes no templo, e o pouco cuidado em tê-lo fechado nas horas em que se não celebram os officios divinos. Allega-se tambem que o capellão se considerava exonerado, e que nem ao menos celebrava o sacrificio da missa.

Como porém não se refiram a estes pontos a participação de V. Rvma., conto que sobre elles nos dará noticia exacta, parecendo-nos ocioso lembrar o empenho que deve haver afim em conservar-se a capella com toda a decencia necessaria.

Resta-nos ainda declarar que se nessa igreja occorreram successos que a profanassem, como se deprehende da participação, deve V. Rvma. quanto antes levantar o interdicto, tomando o mais vivo interesse para não termos de lamentar novas occurrencias.

— 10 —

Officio ao Rvm. deão lente de theologia dogmatica do seminario de Olinda, Dr. Joaquim Francisco de Faria.—Tenho presente o officio que V. S. me dirigio em 8 do corrente, e no qual solicita exoneração do cargo de lente de theologia dogmatica no seminario episcopal de Olinda, allegando a sensivel deterioração de sua saúde depois de trinta e seis annos de magisterio, em cujo exercicio, obtida a jubilação, continuára a' reiteradas instancias do finado bispo.

Por mais peso que faça em meu animo a razão exposta, não posso deixar de insistir muito para que V. S. continue a reger com seu reconhecido zelo e proficiencia a cadeira que lhe foi dignamente confiada.

Si isto importa um sacrificio, maior merito resulta a V. S. em resignar-se a elle, dando-me com isto uma prova de complacencia, que tambem redunda em bem da religião e do estado.

E ainda quando o motivo ponderado seja tão imperioso que absolutamente não lhe permitta proseguir no magisterio por mui longo periodo, contentar-me-hei em que V. S. va' proporcionando aos seus alumnos os bons fructos de suas prelecções por alguns mezes, em quanto me é dado, si não supprir perfeitamente a falta de um auxiliar tão amestrado e prestimoso, ao menos torna-la menos detrimentosa do que seria nas circumstancias actuaes.

Os seus sentimentos de caridade, e o empenho sincero de que o julgo possuido em prol dos interesses da igreja, e especialmente de uma instituição, a que o habito diuturno, reunido ás intenções beneficas, o devem ter ligado por um affecto profundo, dão-me a grata esperança de que V. S. annuira' aos meus desejos como annuira aos do fallecido bispo o Sr. D. João, de saudosa memoria : e assim ficara' attenuado o pesar, que me resta, de não poder contar com a sua permanencia no ensino.

— 11 —

Officio ao Rvm. chantre da sé, José Joaquim Camello de Andrade. — Tendo fallecido ha poucos dias o conego Venancio Henrique de Rezende, parocho collado da freguezia de Santo Antonio desta cidade, e nutrindo eu o mais sincero desejo de encontrar um sacerdote que dignamente substitua o mesmo conego, cujas virtudes eram tão geralmente apreciadas, resolvi nomear a V. S. parocho encommendado da referida parochia, na esperança de que aceitando esse importante encargo, e desempenhando-o de modo tão satisfactorio, como se deve esperar de um merito ja provado, dara' novo testemunho do seu zelo fervoroso pelo serviço da igreja, e a mim occasião de congratular-me pelo acerto de minha escolha.

— 16 —

Officio ao Rvm. Fr. Fidelis, capuchinho do hospicio de Nossa Senhora da Penha.—Desejando nós que durante o tempo quaresmal se dê ao povo a benção com o SS. Sacramento, recommendamos a V. Rvma. que proceda a esta ceremonia nos dias em que houver sermão na sua igreja ; e outro sim mandamos que depois da oração *Deus qui nobis*, recite conjunctamente com o povo o v. *Bemdito seja*, etc., conforme o quadro impresso que lhe remettemos incluso.

Dito ao Rvd. vigario de Angicos.—Autorisamos nesta data o Rvd. José Theotonio de Souza e Silva, vigario da freguezia de Santa Anna de Matos, para numerar e rubricar, por esta só vez, o livro de lançamentos dos baptisados de sua freguezia.

Dito ao Rvd. vigario de Santa Anna de Matos.—Autorisamos V. Rvma. para numerar e rubricar, por esta só vez, o livro de lançamento de baptisados que tem de servir na freguezia de Angicos, e que lhe sera' apresentado pelo respectivo parocho.

Dito ao Rvd. cura, Augusto Franklin Moreira da Silva. — Em resposta ao officio em que V. Rvma. nos pede demissão da regencia desse curato, e das funcções de sub-chantre da nossa cathedral, temos a dizer-lhe, que attendendo ao seu estado de saúde, concedemos o que nos supplica, e nesta data encarregamos de substitui-lo no curato o Rvd. conego Antonio José de Souza Gomes.

Dito ao Rvm. conego Antonio José de Souza Gomes.—Encarregamos a V. Rvma. da regencia do curato da sé, de que nos pedio demissão o Rvd. Augusto Franklin Moreira da Silva, e lhe recommendamos que quanto antes procure tirar a sua provisão.

Dito ao Rvm. deão da cathedral.—Communicamos a V. S. que nesta data exoneramos o Rvd. Augusto Franklin Moreira da Silva, a seu pedido, dos cargos de cura e sub chantre dessa cathedral, tendo em attenção o seu estado de saúde, e nomeamos o Rvd. conego Antonio José de Souza Gomes para substitui-lo na regencia do curato.

Dito ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que nesta data aceitei a exoneração que de coadjuctor da cidade da Imperatriz me supplicou o Rvd. Candido Ferreira de Araujo Barreto, e sob proposta do respectivo parocho daquella freguezia mandei provisionar no mesmo cargo o Rvd. Anisio de Torres Bandeira.

— 17 —

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas.—Acabo de receber o officio de 16 do corrente, em que V. Exc me communica ter arribado ao porto desta cidade o vapor *Parahyba*, que seguira destino para a ilha de Fernando, declarando me, além disto, que pelo motivo de ter soffrido em sua saúde nessa viagem o Rvm. conego Antonio José de Souza Gomes, a ponto de não lhe ser possivel seguir de novo para aquelle presidio, houvesse eu de providenciar a respeito da ida de outro sacerdote com igual destino. Declaro a V. Exc. que vou empregar os meios precisos afim de que em tempo seja satisfeito o pedido que me faz, dignando-se V. Exc. dar-me parte com antecedencia, do dia da partida do primeiro vapor para aquella ilha, afim de que nelle siga o Rvd. capellão.

Dito ao Rvd. Tito de Barros Correia.— Declaramos a V. Rvma. que pela secretaria de estado dos negocios do imperio nos foi communicado ter sido V. Rvma. apresentado na freguezia de S. João de Assú na provincia de Alagoas, e lhe recommendamos que com a possivel brevidade faça tirar o seu titulo, afim de se collar e entrar logo na administração da mesma freguezia.

De igual theor aos Rvds. Renovato Pereira Tejo, para a freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá, Lourenço de Albuquerque Loyolla, para a de Nossa Senhora do O' de Goianna, João Baptista da Silva, para a de Nossa Senhora do Rozario da Varzea, Francisco Urbano de Albuquerque Montenegro, para a de SS. Cosme e Damião de Iguarassú, Fortunato David Amador de Oliveira, para a de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá, João Francisco de Godoy, para a de S. Francisco de Borja da provincia de Alagoas, e José Avelino Monteiro de Lima, para a de Nossa Senhora do Pilar do Taipú da provincia da Parahyba.

Dito ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., que por exigir o serviço da igreja, nomeei visitador da provincia de Alagoas o Rvm. Manoel Ferreira Borges, parocho collado da freguezia de Goianninha dessa provincia, e para substitui-lo na qualidade de coadjuctor pro parocho provisionei o Rvd. Joaquim Lopes de Oliveira Galvão.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que nesta data provisionei para vigario encommendado da freguesia de Nossa Senhora da Luz da Pedra Lavada, dessa provincia, o Rvd. Valeriano de Alleluia Correia.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da provincia.—Entre os papeis que passaram a minhas mãos por occasião de tomar posse deste bispado, deparei com o officio de V. Exc. de 15 de janeiro findo dirigido ao Rvm. conego ex-vigario-capitular, pedindo que lhe informasse se ao serviço de algum dos recolhimentos desta provincia, existia algum africano-livre, que não tivesse ainda sido emancipado ou recebido a respectiva carta; e lhe remettesse no caso affirmativo, uma relação nominal dos que existissem com os nomes dos filhos, si os tivessem. Tratei logo de mandar ás regentes dos recolhimentos, da Gloria, e Olinda, Iguarassu', Goyanna, e Papacaça, que me informassem sobre o objecto desse officio de V. Exc.

Tenho a honra de remetter inclusos a V. Exc. os officios que as mesmas regentes me dirigiram em resposta, e delles V. Exc. vera' que em nenhum desses recolhimentos existe africano algum.

— 21 —

Officio ao Exm. Sr. presidente do Rio Grando do Norte.—Communico a V. Exc., para os fins convenientes, que nesta data, concedi um mez de licença, ao Rvd. vigario de S. José de Mipibu' dessa provincia Gregorio Ferreira Lustosa.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Communico a V. Exc., que attentos os motivos graves que impossibilitam o padre Valeriano de Alleluia Correia, de reger a freguezia de Nossa Senhora da Luz da Pedra-Lavada, dessa provincia, para que eu o havia nomeado, despensei-o nesta data de similhante commissão.

Dito ao Rvd. Valeriano de Alleluia Correia.—Attendendo as razões por V. Rvm. ponderadas, e comprovadas com documentos, o dispensamos da regencia da freguezia da Pedra-Lavada, para que o haviamos nomeado.

Dito ao Rvd. vigario intirino de S. José do Recife.—Em resposta ao officio de 20 do corrente, em que V. Rvm. nos participa que fallecera, nessa data, o Rvd. conego Lourenço Correia de Sa', vigario dessa freguezia, temos a dizer-lhe que ficamos sciente, e tratamos de providenciar como convém ao serviço da igreja.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Chamamos a attenção do governo do paiz para a breve, mas leál exposição, que hoje faz o digno Sr. tenente-coronel Pedro de Campos dos escandalosos obstaculos, que lhe oppozeram as autoridades da comarca de Flores, com excepção do Dr. Luna Freire e Amaral, no nobre empenho de organisar o corpo de voluntarios ; sendo de grande importancia tambem o attestado, que de sua propria letra passou ao dito Sr. tenente-coronel o infeliz Dr. Estevão Benedicto França, tão cruelmente assassinado poucos dias depois.

Tudo isto prova claramente que a comarca de Flores está em circumstancias anarmaes, e que é necessario da parte do governo haver toda a severidade na punição de tantos escandalos, e crimes, que protestam contra a civilisação e moralidade da nossa provincia.

— Communicam-nos, que na estrada de Aguafria ha uma pessoa affectada de morphea, que alli communica-se com todos, já correndo todo o povoado, já indo a vendas e açougues comprar, sem o menor resguardo ; e que além disto, vive em contacto com a familia composta de varias pessoas, ás quaes poderá assim transmittir aquella horrivel molestia.

A vista disto, diz o nosso informante que devia-se tomar alguma providencia, que no caso couber.

— Nos trabalhos do Instituto, que hontem publicamos, foi omittida a eleição do respectivo thesoureiro, para o qual lugar foi reeleito o Sr. Dr. Gervazio Rodrigues Campello.

— Consta-nos que varios senhores expeditores de generos pela via ferrea tratam de endereçar ao Exm. Sr. conselheiro presidente uma representação reclamando contra a medida, tomada de pouco pela superintendencia da mesma via ferrea, suppressora dos recibos que d'antes eram fornecidos com as remessas dos mesmos expeditores.

Segundo o que se nos informa a respeito, é tal medida inconveniente áquelles, ao passo que parece não resultar d'ella vantagem ao serviço da via ferrea, que até pouco tempo sempre forneceu taes recibos ; os quaes eram a garantia dos mesmos expeditores, quer para com a via ferrea, quer para com os seus correspondentes, a quem são remettidos os titulos de remessa para com elles effectuar-se a recepção dos generos expedidos.

Parecendo-nos procedentes estas razões, cremos que será reconsiderada a materia, seguindo-se a isto por conseguinte o restabelecimento daquella pratica, por cuja cessação se reclama.

— De Papacaça escrevem-nos em 11 do corrente :

« No dia 3 do corrente Anna Maria, filha solteira do velho Manoel Francisco, deu á luz um menino que concebera de Paulino Teixeira de Araujo, e sua avó Catharina Maria do Rosario, que a assistira nesse acto, estando ausentes seu pai e mãi, lançando mão do innocente o envolveu em uns pannos, e, vivo, o foi enterrar em um buraco de tatú. Apenas acaba de o fazer, é encontrada nesse lugar por sua visinha Clara Maria Francisca, que suspeitando que fosse esconder o couro de algum animal que por ventura houvessem furtado, como é costume nestes lugares, seguio-lhe as pegadas, logo que desappareceu, e foi dar junto á uma moita onde encontrou a terra revolvida de fresco, e cavando na persuasão de encontrar o objecto de suas suspeitas, deparou com aquelle menino, ainda vivo, e tirando-o levou-o para sua casa, onde dispensou-lhe os precisos cuidados.

« Chegando a noticia desse facto ao inspector do lugar, este o foi communicar ao Dr. chefe de policia, alli então de passagem para Villa Bella, que instaurou o competente processo, pronunciando ambos (Paulino e Catharina) no artigo 197 do codigo criminal combinado com o artigo 34.

« Do processo resultou que Catharina aconselhada pelo pai do innocente, deu a este semelhante destino, para que o pai de Anna Maria não soubesse a falta que commettera sua filha, á quem tinha por honrada ; e o fez illudindo a parturiente, dizendo-lhe que seu filho nascera morto ; pelo que convinha retira-lo de casa, antes que á essa chegasse seu pai, como effectivamente chegou na noite desse dia, apresentando-se lhe Anna Maria de pé, como se não houvesse passado pelos encommodos de um parto, algumas horas antes.

« Esse innocente foi no dia seguinte tomado por seu pai e por dous irmãos deste do poder de Clara Maria ; e, receiando o Dr. chefe de policia que novo crime se perpetrasse, ordenou que lhe fosse elle apresentado, pondo-o sob a guarda de um irmão de Paulino, que deveras se mostra interessado na conservação da vida do innocente.

— Do presidio de Fernando temos as seguintes noticias com data de 21 do corrente :

« Desejosos de ver melhor garantida a segurança publica deste presidio, somos levados a patentear a falsa posição em que nos achamos.

« Existindo nesta ilha mil e cincoenta e tantos presos em cumprimento de sentença (e que vão sempre augmentando com as chegadas dos vapores), sendo por crime de homicidio mais de 700, dos quaes muitos ha que perpetraram 6, 8 e mais mortes cada um, como aqui se jactam ; parece que para guardar tão grande numero de criminosos, devia haver uma força de linha sufficiente para não só constrangê-los a cumprirem tudo a que por lei estão sujeitos, como para garantir a segurança individual dos mais habitantes da ilha ; pois querem Vmcs. saber qual é a guarnição actual do presidio ? é a seguinte : São dous os destacamentos que aqui existem, um de artilharia de linha, composto de 58 praças inclusive um capitão ; e outro da guarda nacional, composto de 121 guardas inclusive um capitão, 3 subalternos e 2 cornetas ; ao todo 179 ; accrescendo mais que grande numero dos guardas são rapazes ainda crianças e inexperientes, e sem nenhuma instrucção militar ; e todos armados com pessimo armamento !

« Eis a poderosa guarnição de Fernando, sob cuja garantia devemos descançar.

« Ha bem pouco tempo havia entre nós o costume de ser um preso vigiado por dous guardas, isto quando ferropiados sahiam das prisões para os trabalhos publicos ; hoje aqui em Fernando, onde os sentenciados andam soltos por toda a ilha, nos trabalhos que lhes são destinados, é que nem ao menos ha um guarda para dous presos, e inverso d'outr'ora, e sim um guarda e este mal armado para 6, 8 e mais presos ! que disparidade, contra a qual tanto clama a nossa tranquillidade e segurança individual ; e o que é mais, a honra de nossas familias . . . . . Senhor Deus de misericordia ! protegei-nos e guardai-nos ! ! !

« Parece-nos que melhor avisado andaria o nosso governo, se conservasse aqui uma ala de batalhão de linha, completa de seus officiaes, cuja força não deveria ser nunca menor de 300 praças de pret, pois com semelhante medida, cremos, que algumas vantagens se obteriam, sendo a principal de todas a garantia da segurança individual, e da honra das familias aqui existentes, pois só assim viveriamos tranquillos e desassombrados.

« Aproveitamos a occasião para intercedermos ao Exm. governo da provincia, pelos menos favorecidos da sorte neste presidio.

« Sendo costume libertar-se da prisão, todo o individuo que na mesma se acha retido para cumprimento de sentença, quando esta finalisa, é o que tambem neste presidio se pratica; e como essa liberdade traz o perdimento da diaria que tem aqui o preso para seu alimento, ficam os que entram em tal goso, expostos até que haja barco para os transportar, a morrerem de fome, ou a continuarem na carreira do crime, se os não vale a caridade dos mais habitantes ! o que nos parece pouco concordar com a nossa civilisação, e moralidade : desejamos pois, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, attendendo as nossas fracas observações, remediasse tão grande mal, ordenando para este presidio, que, embora tenha o sentenciado cumprido a pena, só lhe seja suspensa a diaria quando regressar do presidio : com tão humana e caridosa providencia cessarão por certo quantos males soffrem esses miseraveis.

« Esta ilha fica em paz, porém os espiritos de seus habitantes sempre inquietos. »

— Fomos informados, de pessoas competentes, que a sociedade recreativa Nova-União, situada no 1° andar do sobrado n. 63, na rua Nova, mandára celebrar vinte missas por alma do fallecido Manoel Joaquim da Silva Guimarães, de cuja associação fez parte.

E, porque sabemos que tal deliberação foi inspirada pelos sentimentos religiosos dos nobres cavalheiros que compõem aquella sociedade, muito folgamos de registrar acções como esta, que muito abonam a aquelles que as pratica.

— Pessoa fidedigna nos informa ser mentirosa a noticia que nos enviaram de Caruaru', e publicamos em nossa revista de hontem a cerca de não ter havido providencia alguma para o descobrimento da autor do tiro de emboscada disparado no alferes Joaquim de Barrros e Silva, asseverando ter testemunhado esforços e deligencias louvaveis de parte aos Srs Victor e Quinteiro. aquelle juiz municipal, e este delegado, com o fim de saberem qual o autor de tão lastimavel acontecimento.

— Depois de amanhãa se extrahira' a 3ª parte, da 5ª loteria (49ª), a beneficio do theatro de Santa Isabel, sendo o maior premio 6:000$000 de réis.

— Passageiros do vapor *Parahyua*, vindo da ilha de Fernando de Noronha :

Tenente José Francisco de Azevedo, alferes João Gonçalves Ferreira da Silva, Floriana Maria da Conceição, Maria Theresa de Jesus, Amancia Maria de Araujo, Henrique José Vieira da Silva, Manoel Baptista Barbara, Eduardo Wiliam Monk, Emilia Candida de Lacerda e 1 filha, 41 praças do exercito, 10 sentenciados militares, 18 ditos de justiça, 4 mulheres e 1 menina das praças.

— Passageiros do vapor *Gerentes*, sahidos para os portos do Sul :

José Libanio da Silva Monteiro, D. Maria Isidoria Barreto Lins Bahia, 2 filhos e 1 criada, Claudina dos Santos Lima, capitão João Lourenço de Araujo, cabo Amancio José dos Santos, Antonio Francisco Gonçalves, Dr. Possidonio de Mello Accioli, Antonio Joaquim de Mello, Luiz Antonio da Cunha, Dr. Francisco de Araujo Barros, sua familia e 2 escravos, Luduvica Correia de Oliveira, e 1 escravo. João Rodolpho Ribeiro da Silva, José Nunes Guimarães, Clodoaldo J. da Cunha, Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho, Pedro Isidoro F. de Souza, Fortunato da Rocha e Silva, Francisco Cesar Texeira, Bacharel Bernardo Duarte Brandão, e 1 escravo, Pierre Augusto Pradines, Dr. Francisco Carlos Brandão, e 1 escravo, Manoel M. da Silva, José Portella, o escravo Belandino, de Candido F. Lima, o escravo Caetano, de Silvino G. de Barros, Antonio Pereira Barreto e 1 filha, Carlos Borromeu Cardeal, Braz Conde, Francisco Branco Giacqué, Joaquim G. dos Santos Costa, o escravo Manoel de João Texeira de Araujo Pinto, Antonio José de Castro, e 1 escravo, Henrique de Oliveira Soares, Elias José de Almeida, a escrava Romana, de Tasso & Irmãos, 5 engajados, 3 recrutas, 1 desertor de Marinha, 2 officiaes, 1 cadete, 1 sargento, 1 furriel, 15 soldados, 3 recrutas, 7 desertores, tudo do exercito.

— Passageiros do vapor americano *North America*, sahido para os portos do sul.—Dr. Antonio C. de Sá e Albuquerque e um escravo, Dr. C. X. Pereira de Brito e um criado. Armand Aries Dufour, Aphonse Aries Dufour.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 23 de fevereiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, Virgilio Thomaz de Aquino, para correcção ; Manoel Bonifacio Ferreira de Mattos, como criminoso de morte, e Rufino Ignacio de Oliveira, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Msergen francez, a requisição do respectivo consul ; Maria Felicia da Conceição, e G. F. Freend, ambos para correcção.

A' ordem do de S. Antonio, José Ignacio dos Santos, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio, escravo de João Ferreira, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Communicados

Ao publico.

Quando me offereci ao governo para organisar um corpo de voluntarios na comarca de Flores, tinha toda a convicção e certeza de que o podia fazer sem muita difficuldade.

Conhecedor dos brios e generosos sentimentos dos meus conterraneos, não duvidei de que elles acudissem aos reclamos do paiz, no momento solemne em que de sul a norte se ouvia este brado unisono : «Vingança contra o Paraguay !»

Pelo que me dizia respeito, estava seguro da constancia e lealdade daquella população para comigo, que com ella vivi sempre em bôa paz ; e portanto tudo me induzia na crença de que me era muito possivel levar a effeito o meu designio.

Antes, porém, de pô-lo em execução, mandei consultar a alguns amigos politicos desta capital, se devia dar o passo que as circumstancias do paiz me estavam aconselhando ? Responderam-me, que me era inteiramente livre fazer o que projectava, que applaudiam mesmo que eu, membro da opposição, podesse prestar algum serviço á causa nacional, quando os que usufruiam os proventos da situação se esquivavam de tomar parte pessoal na presente guerra ; mas não me occultaram as suas apprehensões ácerca dos embaraços com que eu havia de lutar.

Obtida a approvação dos meus amigos e aceito pelo Exm. Sr. presidente Paranaguá o meu offerecimento, procurei intender-me com os meus amigos e alliados politicos da comarca sobre a necessidade de me auxiliarem no empenho que havia tomado, e com satisfação o digo : não houve conservador opposicionista, por mais disgostoso, que não adhirisse ao meu pensamento.

As familias Pereira, Magalhães e outras tomaram logo todo o interesse pela organisação do corpo, e fizeram neste sentido os maiores esforços ; mas nessa porfia patriotica appareceu um vulto respeitavel, que me merece particular admiração e reconhecimento, é o meu excellente amigo o Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, o qual, sacrificando no altar da patria seus justos resentimentos e queixas desta actualidade nefasta, que o desterrara para os confins do Maranhão, em premio dos bons serviços que prestou como juiz de direito de Flores, tomou a peito o prommover com todo o affinco o alistamento de voluntarios, dando o notavel exemplo de offerecer o mais querido de seus filhos ao serviço do paiz, e de resolver seu sobrinho e cunhado, o prestimoso capitão Samuel de Sá Montenegro, a alistar-se voluntario e com elle outros parentes seus ; o que foi de grande estimulo na occasião.

Os individuos, que naquella comarca se dizem *progressistas*, viram com máus olhos este movemento generoso da opposição constitucional, e desde logo comceberam o sinistro projecto de embargar os seus bons resultados.

Importa declarar que o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, animado dos melhores desejos, mandou sem perda de tempo o honrado tenente-coronel José Lucas Raposo da Camara para auxiliar-me, e por elle dirigio ordens as mais terminantes ás autoridades da comarca, que com toda a efficacia cooperassem comigo na organisação do corpo; mas essas autoridades não só me não ajudaram, como se declararam abertamente contra as vistas e instrucções do governo, com a honrosa excepção do Sr. Dr. Adelino de Lima Freire, delegado do termo de Flores, Dr. Estevão Benedicto França, delegado de Villa Bella, não fallando no Dr. Amaral cujas bôas disposições eram já conhecidas.

Não houve impecilhos, seducções, e ameaças que aquellas autoridades não pozessem em pratica, como o podem declarar os mencionados Srs. Luna Freire, José Lucas, e Amaral, e tambem o declararia o Dr. Estevão França, se o trabuco do assassino lhe não houvesse cortado o fio da existencia ! Mas se aquella infeliz victima do seu dever já não póde fallar, falla por elle o attestado, que dias antes de ser assassinado me havia dado, e que abaixo transcrevo, para que se veja o modo veridico, e ao mesmo tempo reprehensivel porque procederam as autoridades de Villa Bella, na conjunctura da organisação do corpo de voluntarios E' certo que a severidade e justiça com que ahi se exprimira o Dr. Estevão França, justiça e severidade que manifestou em todo os seus actos como autoridade, lhe acarretou a sua morte barbara, que alliás não ouso attribuir a determinada pessoa. Isto cabe conhecer á policia, cabendo-me tão sómente fazer votos pela exemplar punição desse atrós attentado, que á sociedade um funccionario intelligente e austero. Digam hoje o que quizerem delle os que até bem pouco tempo *admiravam seus talentos e virtudes !*

Omittindo a serie não interrompida de incidentes repugnantes, que se deram em todo o tempo da organisação do corpo, dos disgostos, consummissões e prejuizos porque passei nesses dias de tribulação para mim, e para todos os encarregados fieis do governo que lá se achavam, e que de certo não podem deixar de confirmar tudo quanto tenho dito nesta ligeira exposição, devo declarar que, a despeito de tão inauditos obstaculos, pude reunir quasi tresentos voluntarios, dos quaes mais de sessenta, seduzidos pelo genio do mal que existe na freguezia de Flores, desertaram na vespera da minha partida para esta capital, depois de embolsados do respectivo soldo ! E note se que os perfidos seductores aconselhavam aos voluntarios, que só desertassem depois de recebido o soldo ! E são homens taes que se dizem amigos do governo ! Repito : não quero que me acreditem, acreditem, porém, aos distinctos agentes do governo a quem me tenho referido, e aos quaes não posso deixar de nesta occasião agradecer a coadjuvação que me prestaram, especialmente o Sr. Dr. Luna Freire, que como delegado de Flores tem-se conduzido do modo mais imparcial e justo.

Ao Exm. Sr. conselheiro Paranaguá devo tambem as mais decididas provas de confiança e distincção. Nada reclamei, que me não fosse promp-

tamente satisfeito. Se não correspondi á expectação de S. Exc., as causas ahi ficam expostas, concluindo por dizer que de autoridades rasgadamente progressistas só recebi coadjuvação do subdelegado de Alagôa de Baixo, o Sr. Izidoro Mariano. Pede a justiça que o declare; como pede a justiça que eu agradeça ao capitão Manoel José Nunes, do districto de Varas, a promptidão com que acudio á requisição, que lhe fiz de gente armada, para rebater a audacia de um grupo de criminosos, que me constou com toda a certeza achar-se em Serra-branca, disposto a acommetter-me, para tomar um preso; plano que em grande parte foi baldado pelas providencias do senhor subdelegado da Alagôa do Monteiro provincia da Parahyba.

Recife, 23 de janeiro de 1866.

O tenente-coronel *Pedro P. de Siqueira Campos.*

Illm. Sr. Dr. juiz de direito interino.— O tenente coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, incumbido de organisar o 4.º corpo de voluntarios d'esta provincia, tendo confiado ao capitão Samuel de Sá Monte-Negro, a organisação de uma companhia em Villa Bella onde V. S. com o prestigio de que gosa, muito concorreu para que em pouco tempo se augmentasse o alistamento dos voluntarios, que eram afastados pelos que, não satisfeitos do indifferentismo aos estragos da guerra, e impellidos por motivos indignos de explicação, procuram fazer desertores os patriotas que, ouvindo o convite do governo correram aos reclamos da patria, magoada pela torpeza do inimigo que a provoca.

E por que, entre os que procuraram a triste celebridade de obstar o alistamento de voluntarios, constituindo-se verdadeiros inimigos do paiz, contam-se até individuos, gosando da confiança do governo pelos cargos que occupão n'esta comarca e no termo da Villa Bella; por isso, com o mais profundo respeito, vem pedir a V. S. se digne attestar; 1.º se o commandante superior Antonio Xavier de Moraes, procurou obstar o alistamento de voluntarios da patria; 2.º se para assim obter apresentou-se nas ruas de Villa Bella até com trages menos decentes, fazendo ver que os voluntarios não gosavão das garantias promettidas e que deviam ser tratados com hostilidade, pelas autoridades policiaes; 3.º se reunio força de guarda nacional para que podesse o delegado supplente Francisco de Souza Magalhães, á pretexto de manter a ordem publica, provocar o capitão Samuel Monte-Negro, e dissolver a companhia; 4.º se os supplentes do delegado de policia Epaminondas de Barros, e Francisco de Souza Magalhães, no emprego dos meios para evitar o alistamento, e fazer desertar os alistados, apresentaram-se publicamente em Villa Bella umas vezes, promettendo dinheiro aos que fugissem, outras vezes, annunciando factos extraordinarios, capazes de enfraquecer os animos; 5.º se esses supplentes, declararam muitas vezes, não só que os individuos de sua protecção, estariam livres do recrutamento, como que os desertores que se asylassem em suas terras, estariam tambem livres de prisão pela deserção; 6.º se, a' pretexto de manter a ordem publica, não alterada, apparatosamente reuniram força, para proteger os individuos que, insinuados provocavam os voluntarios á conflictos que, dessem lugar a processos, e a tudo mais quanto, affligindo trouxesse o desanimo e a dissolução; 7.º finalmente, tudo quanto a V. S. constar do procedimento de taes individuos: nestes termos

P. a V. S. deferimento.— E R M.

Pedro Pessoa de Siqueira Campos. — Tenente coronel commandante.

A cerca do primeiro quesito da petição supra e retro attesto que o commandante superior Antonio Xavier de Moraes, combinado com muitos de seus parentes e alliados politicos, por diversos meios crearam os mais serios embaraços a' organisação da companhia de voluntarios da patria, emprehendida e realisada neste termo.

A cerca do segundo quesito attesto que, o referido commandante superior na noite de 24 do mez ultimo, apresentou-se em mangas de camisa na rua principal desta villa e associado ao seu parente o Dr. Tiburtino Barboza Nogueira, promotor publico da comarca de Tacaratú, vociferaram em alto grita os mais grosseiros insultos contra a referida companhia, que os ouvio com exemplar paciencia e moderação; e, não satisfeito com tão descommunal excesso, passou na mesma noite a exigir de alguns officiaes da guarda nacional sob o seu commando, que lhe entregassem alguns guardas nacionaes designados para o serviço da guerra que estavam alistados na mesma companhia.

A cerca do terceiro quisito attesto afirmativamente; por tér sido esse facto publico e notorio.

A cerca do quarto quesito attesto afirmativamente, restringindo-o somente em quanto a' publicidade da seducção, que consta-me ter sido secreta; posto que com circunstancias taes, que os seductores deviam prever a divulgação ulterior do seu acto.

A cerca do quinto quesito, nada posso afirmar com relação ao supplicante José Epaminondas Nogueira de Barros, apezar de circularem boatos nesse sentido; consta-me, porém, por vias fidedignas, que isso tem sido praticado por outros membros do seu partido; e que o delegado supplente Francisco de Souza Magalhães no tempo em que se recrutava dis ra que se cercassem sua propriedade para recrutar, como se annunciava então, elle resistiria até morrer; assim como tenho certesa de que debaixo da proteção de parentes e alliados do referido Souza Magalhães existem alguns voluntarios desertados da companhia.

A cerca do sexto quesito attesto que estando este termo e esta villa em plena paz e ordem, inesperadamente e com susto sobresalto da população, no dia 1.º do corrente mez apresentou-se nesta villa com os referidos delegado supplente Francisco de Souza Magalhães e commandante superior boa quantidade de tropa e armamento aquartelado e em movimento pelas ruas, fazendo parte dessa força armada, uma porção de individuos que o capitão da referida companhia, encarregado de recrutar, procurava prender, pretextando o referido supplente do delegado que todo aquelle apparato bellico tinha por fim manter a ordem; e parecendo-me impossivel ser esse o fim com que se convertia em uma praça de armas uma villa pacifica equieta, procurei indagar a causa real, e informaram me que essa demonstração tinha por fim fazer-se um acinte ao referido capitão Samuel, apresentando lhe as pessoas que elle pretendia recrutar e desafiando-o, a faze-lo, com a previa certeza de opporem-lhe força e assim dar lugar a um conflicto de que resultasse a inutilisação da companhia de voluntarios; e outras informações mais recentes acresentavam que se projectava espancar publicá e gravemente o voluntario Antonio Cavalcante, que ha poucos dias incommodara com uma pilheria insignificante a Francisco Gomes de Andrade, amigo dos referidos Francisco de Souza e commandante superior, no caso de apparecer aquelle na rua, e em seguida tomarem a porta do dito capitão, e fazerem-lhe um desacato; e estou convencido, por diversas rasões, de que foram estes os fins d'aquella provocadera ostentação.

A cerca do ultimo quesito attesto, e é publico e notorio que muitos membros do partido progressista deste termo, como se houvesse da parte desse partido um plano combinado, opposeram vigorosos obstaculos a creação da predicta companhia, 1.º protegendo pessoas que se procurava recrutar; 2.º empenhando-se para a soltura de recrutas; 3.º aconselhando a muitas pessoas que não se alistasem como voluntarios; 4.º aconselhando a deserção de voluntarios alistados e aquartelados; 5.º occultando sob sua protecção voluntarios desertados; 6.º aconselhando a recrutas que não quizessem alistar-se como voluntarios, visto que elles por seus amigos os soltariam na capital; e 7.º propagando ideas desanimadoras etc; e alguns desses solapadores tem levado a sua animosidade ao ponto de ameaçarem com uma resistencia armada a quem fosse recrutár ou capturar disertores em suas terras; do que tudo resultou completar-se a companhia com pessoal muito menor do que veria a ter se os que se esforçaram para a organisação della não houvessem luctado com tão fortes embaraços; e ser diminuida consideravelmente pelos subrequentes deserções, e protecção dos disertores; destinguindo-se em esses ou outros dos meios que ficaram indicados, segundo as informações que tenho recebido e crido, o 1.º supplente do delegado José Epaminondas Nogueira de Barros, 2.º supplente Francisco de Souza Magalhães, o subdelegado do 1.º districto deste termo Braz Ferreira de Magalhães, Francisco Nunes de Souza, José de Souza Magalhães, Antonio Nunes de Barros, João Nunes de Barros, Francisco Alves da Fonceca, Francisco Gomes de Andrade, e Pedro Antonio de Andrade, e outros de menor importancia politica e gerarchia social.

Villa Bella, 20 de janeiro de 1866. — *Estevão Benedicto França.*— Juiz de direito interino da comarca de Flores.

A innovação do contracto Cambronne.

IV

Tres foram os pontos, que *Smith* propoz-se a sustentar:

1.º *Que o systema de limpeza, adoptado na innovação do contracto de 25 de setembro de 1858, satisfazia melhor as condições hygienicas do que os dous precedentes,* isto é, o *que foi indicado nesse contracto, e o que o Sr. C. L. Cambronne propoz em suas primeiras modificações, e foi acceito pela commissão nomeada pelo emprezidente desta provincia, o Sr. Dr. Castello Branco, da qual fez parte o Sr. Dr. Aquino Fonceca;*

2.º *Que as bases da innovação desse contracto não eram mais onerosas do que as do contracto primitivo;*

3.º *Que o governo podia innovar esse contracto sem prévia e expressa autorisação da assembléa provincial.*

Em nossos artigos publicados no *Diario de Pernambuco* de 15, 17 e 20 deste mez, mostramos que a commissão encarregada pelo Sr. Dr. Castello Branco de entender-se com o Sr. Cambronne, e chegar com elle a um accordo ácerca das modificações propostas a seu contracto de limpeza e esgoto desta cidade, não teve a liberdade de escolher, entre os systemas existentes, aquelle que melhor lhe parecesse, mas sim recebeu missão para acceitar aquellas modificações que ella julgasse acceitaveis, e podessem ser adoptadas *sem augmento de onus para a provincia ou para os particulares*; e combatemos, uma a uma, as asserções que *Smith* aventurou em sustentação do primeiro ponto, mostrando-lhe que sua opinião se não baseava nem nos principios da sciencia, nem na opinião de pessoas competentes. Vamos agora occupar-nos do segundo ponto; mas tão pouco disse *Smith* a respeito deste em dous communicados, que nos parece que não cançaremos muito a paciencia dos leitores com estiradas argumentações; ainda que os pequenos periodos de *Smith*, e sua falta de methodo em tratar das questões nos forçam por vezes a repetições, que nos levam além do que desejamos.

Sempre nos pareceu difficil que *Smith* conseguisse provar que as bases da innovação do contracto de 25 de setembro de 1858 não eram mais onerosas para esta provincia e para os habitantes desta cidade do que as do contracto primitivo e do accordo, á que chegou a commissão com o emprezario, o Sr. Cambronne, não só porque seria preciso, para isto, ir contra o que nos ensina a logica, senão porque não é dado á pessoa alguma ir contra a arithmetica; mas confessamos que esperavamos mais de *Smith*, poisque ninguem de seu motu-proprio se apresenta como *professor*, para sahir-se mal. Com effeito não nos enganamos, e ainda esta vez tivemos a prova de que o advogado, por melhor que seja, não se póde sahir triumphante na sustentação de uma causa que, como esta, se funda em algarismos, e tem contra si condições escriptas.

Se no primeiro communicado *Smith* mostrou-se pouco habilitado para tratar do primeiro ponto, que dependia de principios scientificos, e se achava em opposição com o que tem sido observado por toda a parte, e dito por homens eminentes, que se não contentam sómente com theorias, no segundo muito fraco mostrou-se, e isto se deve, não ao seu talento, mas a querer elle sustentar o que não resistia á analyse, por melhores ou mais tortuosos que fossem seus argumentos. Tudo isto se teria evitado, se á innovação precedesse a discussão no centro da commissão; mas não o quizeram, para que se evitassem os embaraços que se apresentavam á realisação dessa innovação. Agora o mal está feito, e terão de supportar as consequencias aquelles que para elle não concorreram.

Ha duas ordens de condições consignadas na innovação do contracto de 25 de setembro de 1858: uma de condições estabelecidas e fixas, e outra de condições que se baseam em promessas, e dependem da approvação da assembléa provincial.

No contracto primitivo foi estipulado que cada familia, que empregasse os apparelhos do Sr. Cambronne, pagaria a este uma contribuição annual, variavel segundo o numero dos apparelhos, e no accordo, a que chegou a commissão com o emprezario, a mesma contribuição foi mantida, poisque esta era uma das restricções impostas pelo Sr. Dr. Castello Branco, que não queria augmento de onus para a provincia, ou para os particulares; entretanto na innovação desse contracto a contribuição annual foi elevada, e por consequencia tornou-se esta mais onerosa para as familias, principalmente se ficar estabelecido que os apparelhos são obrigatorios, do que o contracto primitivo que não impunha apparelhos.

Comparemos as respectivas disposições.

No art. 27 do contracto primitivo, celebrado em 25 de setembro de 1858, se dizia o seguinte:

« Art. 27. De cada familia que empregar um apparelho, receberá o emprezario a quantia de 20$ annuaes, paga por quarteis vencidos, por mez ou por anno, conforme o ajuste que fizer. Das que empregarem dous apparelhos receberá o emprezario 40$000, e das que empregarem tres 52$000, pagos do mesmo modo. »

E, em consequencia do accordo, a que chegou a commissão com o Sr Cambronne, foi por este acceita a seguinte condição, que se acha consignada no relatorio dessa commissão, datado de 18 de junho de 1865, e publicado no *Diario de Pernambuco* de 13 de julho desse mesmo anno:

« Art. 2.º O novo systema proposto pela empreza, em substituição ao que foi adoptado pelo governo, *não trará novos onus, sobre qualquer pretexto que seja, quer á provincia, quer aos particulares.* »

Entretanto na innovação do contracto, *a pretexto* de melhoramentos *melhores* do que os propostos anteriormente pelo Sr. Cambronne em suas primeiras modificações, e acceitos depois de estudos pela commissão, foi consignado o seguinte:

« Art. 16. Por todo o serviço, a que fica o cessionario obrigado pelo presente contracto receberá, salvo a excepção do art. 17, de cada familia, que empregar um só apparelho de latrina 27$000 por quarteis vencidos, por mez ou por anno, conforme o ajuste que se fizer, das que empregarem dous apparelhos 52$000, e das que empregarem tres 60$000, pagos sempre do mesmo modo. »

Cremos que não basta mais do que a confrontação desses artigos, para que se veja que as condições da innovação são mais onerosas para as familias do que as do contracto primitivo mantidas no accordo; porquanto ninguem dirá que 27$000 por cada apparelho do Sr. Gomes Netto não são mais elevados do que 20$000 por cada um dos do Sr. Cambronne, e assim todos.

Em seu primeiro communicado *Smith* propoz-se a provar que as condições da innovação não eram mais onerosas do que as do contracto primitivo, e era isto, que lhe cumpria fazer; mas tergiversou. Elle o fez, porque ser-lhe-hia impossivel contestar o que esta mathematicamente provado com a confrontação dos algarismos; e eis como se quiz tirar da difficuldade, em que, voluntariamente ou por comprazer, metteu-se, julgando talvez que escrevia para crianças.

O facto da innovação estipular, disse elle, o pagamento annual de 27$000 pelo primeiro apparelho de cada habitação, quando o contracto exige apenas 20$000, *não póde ser considerado na questão*—; mas *Smith* não considerou que isto o levava a provar o que não podia, poisque a quantia de 27$000 não é igual á de 20$000? Para tirar-se do aperto, em que se vio, promettendo provar que a contribuição annual estabelecida na innovação não era mais elevada, e por consequencia mais onerosa para as familias, disse o seguinte:

« Neste ultimo caso exigia-se o pagamento de serviço feito por um systema reprovado, nocivo á salubridade publica e pouco dispendioso etc.— »

E, continuando em seu desenvolvimento, ainda disse:

« Pela novação, o systema de esgoto é o mais aperfeiçoado que se conhece, duplamente dispendioso etc.— »

E d'ahi conclue, pouco mais ou menos nestes termos, que:

« Sem receio de errar se póde *affirmar* que a *pequena* differença de 7$000 annuaes é uma vantagem real e não deve ser abandonada, vindo reunir-se á superioridade do systema a vantagem da *remoção dos lixos e residios das casas.* »

Ha tantas asserções nestas poucas palavras, que forçoso se torna que apreciemos cada uma de per si.

A commissão reconheceu, com o emprezario, que o systema adoptado em seu contracto era máo, não pr que o systema de latrinas moveis com separação das materias excrementicias o seja, como se póde provar com a opinião de homens competentes, e com o que se observa em Paris, mas porque os apparelhos do Sr. Cambronne não preenchiam as condições precisas, e o serviço domestico era, como será por muitos e muitos annos, mal feito. Ella adoptou as modificações propostas pelo emprezario, que mudaram o systema do contracto primitivo, e estamos convencido que, cumpridas as condições que lhe foram impostas, o systema acceito satisfaria plenamente o que recommenda a hygiene publica. Assim pois, a questão não devia versar sobre o systema do contracto primitivo, que tinha sido regeitado pelo accordo a que chegou essa commissão, mas sim sobre o acceito por esta; entretanto não foi o que fez *Smith*.

O systema proposto pelo Sr. Cambronne em suas ultimas modificações, ou antes pelo seu cessionario, o Sr. Gomes Netto, ainda não recebeu a approvação geral, nem foi experimentado em grande escala: o que existe não passa de ensaios;—e, só porque em Londres tem deixado esperanças, mesmo fundadas, de que satisfará todas as condições hygienicas, não se póde conclui[illegible] será seguido dos mesmos result[illegible] to, e ainda menos aqui, como [illegible] parando-se as emprezas que ex[illegible] cia com as que se encontram em [illegible] etc. O systema de *latrinas moveis* [illegible] *das materias excrementicias* é empreg[illegible] tagem e satisfazem em Paris, onde se está nisto mais adiantado do que em parte alguma, todas as condições hygienicas exigidas em taes casos; entretanto foi elle aqui seguido de resultados inteiramente desfavoraveis, não só porque os apparelhos não offereciam as condições que são exigidas naquella capital, senão porque o serviço domestico era mal feito.

A razão que se allegou para effectuar a innovação do contracto foi que—o systema proposto pelo cessionario, o Sr. Gomes Netto, exigia uma dupla canalisação, o emprego de machinas e apparelhos de latrina a siphão—, e é nisto que *Smith* faz consistir a excellencia do systema consignado nessa innovação; mas era isto mesmo, a que se tinha obrigado o Sr. Cambronne no accordo com a commissão, sem augmento de onus para a provincia ou para os particulares. Vejamos.

Depois do accordo com a commissão, obrigou-se o Sr. Cambronne a essa dupla canalisação e emprego de machinas a vapor, porquanto, sem isto, não lhe seria possivel fazer chegar agua ás latrinas e dar escoamento ás materias excrementicias, e obrigou-se mais ao emprego de apparelhos a siphão. No relatorio dessa commissão, datado de 18 de junho do anno passado, em que foram consignadas as condições accordadas, se lê o seguinte:

« Art. 3.º No que diz respeito propriamente ao systema de esgoto e seus accessorios, o plano e a memoria de que trata o artigo precedente, deverão além de outras condições fazer menção do seguinte:

« § 4.º Do *supprimento de agua por meio de machinas a vapor* ou moinhos auxiliados por aquellas com a competente indicação das condições de canalisação;

« § 5.º Dos meios de lavagem, de desobstrucção e *ventilação* dos conductores;

« § 6.º Da indicação dos apparelhos de separação e desinfecção;

« § 7.º Dos meios de facilitar o escoamento pela força da gravidade nos pontos de nivel baixo da cidade. »

Ainda se lê o seguinte:

« Art. 6.º Os apparelhos de latrina serão obturadores na fórma dos desenhos n. 5.

« § 1.º Os *siphões* desses apparelhos não terão menos de duas pollegadas de diametro. »

E ainda se lê:

« Art. 8.º Cada districto terá, independentemente dos outros encanamentos, *machinas e accessorios* para o escoamento das materias excrementicias e aguas servidas das casas. »

E o que se disse na innovação? Vejamos:

« Art. 2.º O systema da limpeza, de que trata o artigo precedente, se comporá de um apparelho de latrinas á *siphão* conforme o desenho annexo sob n. 2, com o supprimento de agua salgada e destinado igualmente ao escoamento das aguas servidas etc. »

« Art. 4.º Os desenhos e descripções de que faz menção o artigo precedente, além de outras condições, deverão satisfazer as seguintes:

« § 2.º Cada districto terá independentemente dos outros encanamentos, *machinas e accessorios* para o escoamento das materias excrementicias e aguas servidas das casas. »

E que differença ha entre as condições exaradas na innovação e as que foram mencionadas no relatorio da commissão, nas quaes conveio o Sr. Cambronne, e eram as que continham suas modificações? Nenhuma; mas quando se queira ver alguma, indo-se pegar ao diametro dos canos, e outras minuciosidades, a isto se responde com o que a commissão consignou nesse relatorio, que lhe faz honra pelas cautelas com que cercou as condições. Vejamos.

Não satisfeita a commissão com o que foi especificado, consignou o seguinte em seu relatorio:

« Art. 10 A empreza se obriga a adoptar as modificações nas obras e apparelhos que o governo reconhecer necessarias no districto de ensaio para que o systema funccione bem, e *isto independentemente de qualquer indemnisação,* salvo o caso previsto pelo art. 48 do contracto celebrado em 25 de setembro de 1858.

« Art. 11.—A continuação das obras nos demais districtos só terá lugar com a applicação dos melhoramentos, que forem adoptados no primeiro. »

E, para mais cercar de garantias as condições, e auxiliar o governo, ainda consignou o seguinte:

« Art. 15.—A empreza se obriga a adoptar, durante a construcção das novas obras e tempo de seu privilegio, os melhoramentos feitos em outra qualquer parte, onde se tenha empregado igual systema, e que a experiencia mostrar serem necessarios para bem do serviço de limpeza e para a hygiene publica, *sem que d'ahi resulte maior onus, quer para o governo, quer para os particulares,* e nos termos do final do art. 10 destas modificações. »

Uma das razões de preferencia allegadas em favor da innovação foi que—o systema proposto pelo cessionario, o Sr. Gomes Netto, e consignado nessa innovação, é duplamente mais dispendioso para a empreza do que o primitivo; mas já mostramos que esse systema em nada ou muitissimo pouco differe do que acceitou a commissão *se maior onus para a provincia ou para os particulares*, e nos parece que elle não é mais dispendioso do que este; e, quando o seja um pouco mais, as vantagens não são taes que compensem o augmento de onus para os particulares. Pelo contrario, pelo que escrevemos em nossos communicados anteriores, se vê que do systema adoptado na innovação, sendo as materias excrementicias evacuadas no mar atravez do arrecife, sem que preceda a desinfecção, se terão de seguir consequencias, que o tornarão inferior ao que foi acceito pela commissão. Não duvidamos que, para se nos combater, se nos apresente orçamento; mas, se esse orçamento procede de Londres, emana de pessoas interessadas, e, se é feito aqui, nos merece tanto credito por sua exactidão, quanto todos que hão sido organisados nesta provincia, não havendo um exacto. Para prova citaremos esse do aterro do alagado, em que foi edificada a casa de detenção, contra a opinião daquelle que se oppunha a que fosse edificada no lugar em que se acha, e contra as condições hygienicas.

Pretende *Smith*, e pretende sem ter experiencia peculiar em que se apoie, que o systema adoptado na innovação é excellente, e só por isto quer que a população se resigne, sem tugir nem mugir, a uma imposição onerosa, que podia ter sido evitada, se se não quizesse proteger a interesses do cessionario. O mesmo se dizia, quando foi celebrado o contrato de 25 de setembro de 1858, tendo em seu favor a opinião de homens que se diziam competentes; entretanto a experiencia veio, mesmo muito antes de concluidas as obras, mostrar que esse systema não dava entre nós os mesmos resultados que delle se obtem em outras partes; cumprindo não passar em silencio, para que se veja até que ponto vão os protectores desta terra, que, quando os apparelhos estavam desconceituados, em consequencia do máo cheiro que deixavam exhalar, um attestado de setenta e tantas pessoas foi apresentado na assembléa provincial em 1863, em que se dizia que esses apparelhos funccionavam excellentemente, confirmando isto mesmo o advogado da empreza, que nessa occasião declarou que tinha não menos de tres.

Pela lei provincial n. 552 de 20 de abril de 1863, que passou em consequencia da protecção, não concorrendo pouco para isto esse attestado, se tornaram obrigatorios os apparelhos, e, á vista do que tinha sido fixado no contracto primitivo, em 1865 deviam estar sentados todos os apparelhos, e concluidas as obras. Se todas as obras estivessem concluidas, como deviam, e todos os apparelhos funccionassem ao mesmo tempo, em que estado se acharia a população desta cidade, vendo todas as casas infeccionadas pelo máo cheiro que se exhalasse desses apparelhos? E não poderá succeder o mesmo com o novo systema, pretendido *excellente* pelos protectores da empreza, principalmente continuando o serviço domestico a ser feito por escravos, ou por creados, que destes pouco differem quanto ao cuidado? Por certo; e desde já dizemos que, se a empreza for a fim, o que soffreu cada familia dos apparelhos primitivos será o que terão de soffrer todas, e pedimos que se tome disto nota, que servirá em tempo opportuno.

A commissão, cautelosa como se mostrou, não se fiou somente em ensaios feitos em Londres, nem nas condições accordadas, poisque não ignorava o que valem os empenhos entre nós. Temendo ella que os resultados não confirmassem as esperanças, que deixavam ter as modificações propostas pelo Sr. Cambronne, pelas quaes o systema de esgoto consignado no contracto primitivo era substituido por outro, que satisfazia as condições hygienicas, consignou em condições o seguinte:

« Artigo 9.º A execução das obras começará tão sómente por um dos districtos da cidade, e só continuará pelos outros depois que o governo tiver reconhecido que o systema funcciona regularmente no districto, onde for estabelecido, o que deverá ser [illegible] prazo de um mez contado da conclusão [illegible] deste ultimo.

« Art. [illegible] O governo terá o direito de inspeccionar [illegible] execução dos obras e o serviço da empreza por um engenheiro seu. »

[illegible] que tinha em vista a commissão. Se o systema apresentasse defeitos, estes não seriam em grande escala, e poderiam ser corrigidos ou removidos promptamente e sem dispendio para o emprezario, e por consequencia sem embaraços para o governo; mas assim não se prendeu na innovação, e isto vem ainda mostrar que, se fossem executadas as condições accordadas entre a commissão e o Sr. Cambronne, a provincia não teria que soffrer.

Disse *Smith* que—a remoção do lixo e residuos das casas era uma das vantagens á notar, e uma das razões para que se preferisse o systema consignado na innovação ao do contracto primitivo, que não devia ser invocado quanto ao systema, desde que tinham sido acceitas, depois do accordo, as modificações propostas pelo Sr. Cambronne a esse mesmo contracto; e para quem não estiver bem a par do que existe a este respeito, parecerá que elle tem razão, e ficará crendo que essa remoção foi um onus imposto ao cessionario pela innovação; mas, estando nós ao facto desse contracto e do que escreveu a commissão em seu relatorio, documentos que temos á vista, diremos que *Smith* ou ignora o que existe escripto, ou procura desnortear os leitores, que se não dão ao trabalho de recorrer a essas peças officiaes, e confronta-las.

No art. 27 do contracto primitivo foi estabelecido não só a quantia com que contribuiria cada familia pelo emprego dos apparelhos, senão que—essa contribuição seria não sómente pelo serviço da remoção dos depositos de materias excrementicias, *senão tambem pela remoção do lixo que houvesse nas respectivas casas, não sendo as familias obrigadas a nenhuma outra despeza*—; e na innovação do contracto não se fez mais do que repetir-se isto mesmo em menos palavras, como se póde verificar recorrendo-se a' leitura das ultimas linhas do art. 17 dessa innovação. O emprezario não obrigou se sómente a isto: obrigou-se tambem a remover de cada casa em carros para este fim apropriados os *residuos das cosinhas, e os animaes domesticos* que nella morressem, taes como aves, gatos, pequenos cães, etc.: e esta condição foi mantida no accordo que houve entre este e a commissão, como se póde ver recorrendo-se ao art. 13 consignado no relatorio dessa commissão.

Assim pois, perguntaremos, se a remoção do lixo das casas podia ser apresentada como uma das vantagens da innovação; e só por isto deviam ser preferidas as ultimas modificações propostas pelo Sr. Cambronne, ou antes por seu cessionario, o Sr. Gomes Netto, ao accordo, a que chegou a commissão com o mesmo Sr. Cambronne, accordo solemne, a que este se não poderia furtar?

Do que fica escripto se vê que a nossa resposta se vae estendendo, e excedendo o que dissemos em principio. Para não cançarmos a paciencia dos leitores, que desejamos poupar, paramos aqui.

Continuaremos em outro numero.

William.

18 de fevereiro de 1866.

Senatoria do Ceará.

Duas vagas de senador ha á preencher pela provincia do Ceará.

Entre os muitos filhos distinctos daquella brioza provincia poderiamos declinar nomes de geral acceitação, que são acolhidos incontestavelmente pelo espirito publico da provincia.

Indicaremos, porém, o nome do Sr. commendador João Baptista de Castro e Silva, actual inspector da actual thesouraria de fazenda de Pernambuco, Cearense benemerito, cheio de virtudes civicas e privadas, á par das quaes sobresáhe o seu caracter sisudo, sua intelligencia e zelo no cumprimento dos seus deveres como funccionario publico.

Os muitos annos de serviços que tem prestado o Sr. Castro e Silva nas differentes repartições de fazenda do imperio, são attestados por diversas provincias, tem sido reconhecidos e apreciados pelo governo geral de todas as crenças nas differentes phases politicas que tem o paiz atravessado.

Filho do Ceará, é uma divida de honra que o Ceará tem de contempla-lo na lista sextupla da eleição de seus dois senadores, que vai eleger.

Estas poucas linhas são escriptas pelo

Justo.

O Dr. A. J. da Justa Araujo.

Tenho lido no *Diario de Pernambuco*, e no periodico *Americano* censuras ao Sr. Dr. Antonio Gonçalves da Justa Araujo, na qualidade de juiz commissario na provincia da Parahyba, sendo elle accusado de pouco attento ao direito das partes.

Sem entrar na apreciação dos factos, a que as censuras se referem, cabe-me todavia a satisfação de poder declarar, que o Sr. Dr. Justa Araujo servio por muito tempo igual cargo na provincia do Ceará, e alli fez a medição de algumas sesmarias de indios, nas quaes havia muitas e complicadas questões de posses; e o Sr. Dr. Justa Araujo neste importante trabalho procedeo com intelligencia e criterio, a ponto de evitar reclamações dos particulares, e merecer a approvação do governo.

E' uma declaração que na ausencia do Sr. Dr. Justa Araujo julguei dever fazer como homenagem ao seu caracter de funccionario zeloso e intelligente.

Tristão de Alencar Araripe.

Recife, 23 de fevereiro de 1866.

Publicações a pedido

Caruarú.

Lendo o periodico liberal n. 16, vi na segunda pagina, que, um cão querendo abocanhar-me traiçoeiramente historiou a minha nomeação de inspector de um dos quarteirões desta cidade, para ferirem com as iniciaes L... de C... e augmento de furto de cavallos depois d'esta.

Protesto solemnemente contra estes aleives da maledicencia, e provoco a quem quer que for, que deixe o escondrijo de satanaz onde está homisiado e assigne seu nome; sob pena de passar perante o publico e o paiz inteiro, pelo mais vil cobarde da ordem dos calumniadores.

Caruarú 17 de fevereiro de 1866.

Vitalino Franco Coelho Cavalcante.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados da America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes, ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de vinte annos; a mesma tem sido exclusivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém presentemente o artigo original foi introduzido, e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela sua apparencia exterior dessas outras similadas e fraudulentas composições. Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, por quanto a *Agua de Florida de Murray e Lanman* tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza de seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel como acontece, com esses perfumes e aguas de cheiro as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e fortissimos de essencias.

(Tenha-se, pois, todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman*, se achem inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento até que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas omlestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.

—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, e esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus ainimutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

23 de fevereiro.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte — 17$100, 17$000 e 16$500 por arroba.

Algodão da Parahyba, 1ª sorte — posto a bordo 19$500 por arroba.

Acções da companhia pernambucana — 60$000 cada uma.

Acções da estrada de ferro—160$ cada uma.

Cambio sobre Londres — 27 7/8 e 28 1/4 d. por 1$000 90 d/vista.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz pulico que o thesoreiro desta caixa se acha auorisado a pagar o dividendo do semeste findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.......	528:415$911
Idem do dia 23.......	53:809$167
	581:225$078

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos.....	720	
		720
Volumes sahidos com fazendas.....	211	
« « com generos.....	916	
		1,127

Descarregam hoje 24 de fevereiro.

Barca portugueza—*Segurança* — diversos generos.
Brigue portuguez—*União*—idem.
Barca portugueza — *Constante III* — diversos generos.
Patacho nacional — *Jacomão* — farinha de trigo.
Barca ingleza—*Augustina*—farinha de trigo e bacalhão.
Escuna ingleza—*Oracle*—carvão.
Polaca hespanhola—*India*—charque.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—idem.
Patacho portuguez—*José*—idem.
Brca nacional—*Guarahin*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22......	29:533$994
Idem do dia 23.....................	1:115$017
	30:649$011

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22.......	190:777$876
Idem do dia 23...............	8:736$727
	199:514$603

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23.

Rio de Janeiro—18 dias brigue-escuna de guerra *Tonelero*, commandante 1º tenente Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme.

Ilha de Fernando de Noronha—54 horas vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante J. J. Martins, equipagem 21.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Aid*, capitão E. Hardung, carga algodão.

Havre—Brigue francez *Belem*, capitão Poresot, carga couros e algodão.

Bahia—Brigue prussiano *Iberbeld*, capitão T. A. Andersen, carga parte da que trouxe de New York.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte do consul portuguez, como administrador da herança de José Maria Ribeiro, me foi dirigida a petição do theor seguinte: Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O consul de Por-

tugal nesta provincia devendo José Francisco Collares a herança do fallecido subdito portuguez José Maria Ribeiro a importancia de quatro letras que acceitára, e que estão vencidas desde 1861, sendo uma de 1:000$, em 31 de janeiro, outra de 462$150 em 29 de março, outra de [illegible], em 29 de abril, e outra finalmente de 701$780, em 29 de julho do mesmo anno, e querendo o supplicante, como legitimo administrador da mesma herança, interromper a prescripção que já se acha imminente, requer a V. S. se digne mandar tomar por termo seu protesto, e que seja intimado por editos o supplicado na fórma do art. 453 § 3 do Cod. Com., visto estar elle ausente em lugar não sabido, designando V. S. dia e hora para a justificação da ausencia e incerteza do lugar.

Pede a V. S. assim deffira.—E. R. M.—Fonseca.

Na qual dei o seguinte despacho:—Tome-se o protesto e para que se justifique a ausencia marco a primeira audiencia.

Recife 20 de janeiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto:

Aos 20 de janeiro de 1866, na cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o supplicante por seu bastante procurador e advogado Dr. Joaquim José da Fonseca, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro a qual offereceu como parte da presente que fica sendo; e de como assim o disse e protestou lavrei este termo, no qual, depois de lido se firmou com as ditas testemunhas.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi Joaquim José da Fonseca, Claudiano da Silva Rego, Coriolano de Abreu e Silva.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Procede a justificação pela qual mostra-se achar-se ausente em lugar não sabido o justificado José Francisco Collares, e assim, mando que seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido a folhas 2; pagas as custas ex-causa.

Recife 13 de fevereiro de 1866. — Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por citado o dito supplicado para que compareça neste juizo dentro do dito prazo afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 17 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Manoel Firmino Ferreira me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Firmino Ferreira, que quer fazer citar a Manoel Luiz Coelho de Almeida para na primeira do juizo ver-se-lhe assignar os dez dias da lei as letras juntas, e nelles allegar a defeza que tiver, e não sendo relevante ser condemnado a pagar a quantia de 230$000, principal das ditas letras, e nos juros estipulados e custas, e por o supplicado esteja ausente em lugar não sabido requer a V. S. mande proceder a justificação da ausencia do supplicado, o que provado mande passar editaes para ser o supplicado citado, para o fim acima mencionado.

Pede a V. S. Sr. Dr. juiz do commercio lhe defira. E. R. M.—Henriques da Silva.

Na qual dei o seguinte despacho:

Cite-se para a justificação marco o dia 16 do corrente as 11 horas da manhãa. Recife 14 de fevereiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados, e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Procede a justificação, pelo que mando que o réo seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido a fl. 2. Recife 17 de fevereiro de 1866.

Tristão de Alencar Araripe.

Em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente pelo qual chamo, cito, e hei por citado o dito supplicado para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife 21 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Roza, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 12 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda aquem mais der em praça publica deste juizo o seguinte: uma armação emvidraçada de louro com balcão e espelho avaliada por 150$000 rs. a qual fôra penhorada por execução de Góes Bastos & Companhia contra Francisco Eduardo Camêllo de Miranda. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 21 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial de commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II aquem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia vinte e seis de fevereiro do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica d'este juizo os escravos seguintes: — Simplicio criolo com trinta annos de idade avaliado por um conto de reis, Sivestre angola com quarenta annos de idade, destilador, avaliado por seiscentos mil reis, Genoveva criola com vinte e oito annos de idade avaliada por novecentos mil reis, Justa criola com quarenta e cinco annos de idade, avaliada por quinhentos mil reis, Domingas criola com cincoenta annos de idade, avaliada por quatro centos mil reis, Maria Grandú criola com quarenta e cinco annos de idade, avaliada por quatro centos mil reis. Os quaes foram penhorados por execução de Antonio Climaco Moreira Temporal, contra Bernardo de Miranda Albuquerque.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a' arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado, nos lugares do costume.

Recife 7 de fevereiro de 1866.—Eu Secundino Eliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

— O capitão commandante da companhia provisoria de policia abaixo assignado convida aos cidadãos que se queiram engajar no serviço da mesma companhia, a que compareçam no respectivo quartel em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa por diante. Quartel da companhia provisoria de policia 10 de fevereiro de 1866.

Luiz de França Mello Junior.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para provimento.

10 duzias de taboas de louro assoalho.
5 ditas de dita amarello dita.
2 ditas dita de uma pollegada (de amarello.)
1 dita costadinho de amarello.

Para os menores.

20 gallões de gaz.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas da manhã do dia 22 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 21 de fevereiro de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Carvalho Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz.*

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber
1.º O nome do navio;
2.º A sua procedencia;
3.º Os dias de viagem;
4.º A carga que traz;
5.º O nome do consignatario;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que taes informações serão transmittidas por meio de signaes—Maryath—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Cunha Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

— No dia 23 do corrente mez vai á praça para ser arrematado em hasta publica á porta das audiencias, finda a do juizo da 1ª vara civel, Dr. Hermogenes, o sitio na estrada do Monteiro, pertencente ao casal do fallecido Manoel da Silva Ferreira, contendo uma grande casa de pedra e cal com 9 quartos, inclusive um gabinete, cacimba e tanque, muitos pés de arvores fructiferas, sendo o sitio todo murado; cuja arrematação é procedida de inventario do dito fallecido Silva Ferreira.

Camara municipal do Recife.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe á bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para cobrança á bocca do cofre dos impostos de 50 rs. por alqueire de sal, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, e trapiches; de 50$ sobre casas de bilhar e modas; de 200$ sobre casas de roupa feita e sellins estrangeiros, e de cambio; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$090 por casa com emissão e sem previlegios; de 400$ por casa sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 100$ sobre corretores commerciaes, agentes de leilão e de casa de compra e venda de escravos; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarenga; de 1$ por tonelada de alvarenga; de 10$ por bote ou saveira; e de 150$ por balieira; de 50$ por escravo ganhador; de 10$ por cavallo de sella de aluguel; 6$ por dito particular; e os impostos de carros e carroças pertencentes ao anno financeiro de 1865 a 1866, e tambem o 1º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de aguardente se principia a contar do dia 1º de fevereiro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de janeiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— Acha-se legalmente depositado um cavallo rodado, pequeno, que foi apprehendido a um individuo que o andava vendendo por muito menos do respectivo valor, presumindo-se por isso ser furtado: quem, pois, se julgar com direito ao mesmo cavallo, provando, ser-lhe-ha entregue.

Subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-Vista 23 de fevereiro de 1866.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos vai á praça de venda a requerimento do curador de Antonio José Dias, uma excellente e grande casa terrea na Capunga na rua das Deozas defronte do chafariz, com uma porta de frente e duas janellas e sotão com janella para o oitão, duas salas, cinco quartos, quintal murado com portão de madeira, copiar, cosinha, um telheiro sob pilares, canteiro para flores e alguns arvoredos de fructos, avaliado por 4:000$.

— A administração do correio desta cidade precisa engajar quatro homens para o serviço de carteiros: quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 28 do corrente da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematada por venda, a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga, freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fora, quintal murado, com 100 palmos de comprimento e 32 de largura, com cacimba propria, casa para [illegible] com alguns arvoredos e com uma entrada pelo [illegible] de 10 palmos de largura, estando o sotão [illegible], assim e terreno proprio, avaliada por [illegible]. A qual casa pertence a testamentaria do finado Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai á praça a [illegible] do respectivo testamenteiro.

— A' casa de detenção acham-se recolhidos por fugidos [illegible], escravo de João Ferreira, residente na Carrura; Domingos, escravo de [illegible]; [illegible], escravo de José Joaquim [illegible]; e Bernardo, escravo de Francisco Campos: quem, pois, se julgar com direito aos mencionados escravos, apresentando o titulo de dominio e conhecimento de taxa, ser-lhes-ha entregues.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 2 de março pelo vapor francez *Guyenne.*

As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de fevereiro de 1866

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

GRANDE CONCERTO

Segunda-feira 26 de fevereiro de 1866

DADO POR

CARLOS WERNER

Violoncellista da camara de S. M. o Imperador do Brasil.

E

CARLOS SCHRAMM

PIANISTA.

Honrado com a presença de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, coadjuvado pelo Sr. Eichbaum que se presta graciosamente.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

1.º Ouvertura de Mercadante dedicada a Garibaldi. A orchestra executara' em scena aberta.
2.º Quarteto da opera Rigoletto, de Verdi, arranjado para piano por Schramm.
3.º A Romanesca, dansa do seculo XVI, para violoncello, por Werner Servais.
4.º La Melancolia para violoncello, executada por C. Werner — Penme.
5.º Caprice Hongrois para 4 mãos, executado pelos Srs. Eichbaum e Schramm —Kesserer.

Segunda parte.

6.º Ouvertura da opera d'Auber, Marco Spada.
7.º Pastorella e Cavagliere Gottschalk. Galopp de concert, para piano, por Schramm Ketter.
8.º Souvenir de Spa, grande phantasia para violoncello, por Werner Servais.
9.º Grande phantasia sobre motivos da opera Norma, para dous pianos, pelos Srs. Eichbaum e Schramm Thalberg.
10.º Klange aus der Heimath, baile nacional allemão, para violoncello, por Werner.
11.º Grande phantasia sobre motivos da opera Moysés, para piano, por Schramm Thalberg.
12.º Canziones brasileiras composta para violoncello executada por Werner.

Principiara' as 8 1/2 horas.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio no dia do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió escalas e Penedo.

Segue no dia 28 as 5 horas da tarde o vapor *Parahyba.* Recebe carga até o dia 27, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio da companhia Forte do Matos n. 1.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.

O vapor *Mamanguape,* commandante Ratis, sahira' para os portos acima indicados no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 27, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de março o vapor *Paraná,* commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 2 de março o vapor *Tocantins,* commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Ilha de S. Miguel.

É esperado a cada momento do Rio de Janeiro o patacho portuguez *Fernandes,* o qual terá nesta cidade apenas a demora de 10 dias, recebe carga a frete por preço muito commodo: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa

Sahira' nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSÉ por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De parte do carregamento de chá avariado por occasião de naufragio da barca americana «Lucy E. Ashbey.»

HOJE

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem alfandegado do Barão de Livramento caes de Apollo.

LEILÃO DE *Moveis* HOJE.

O agente Martins fará leilão por conta do illustrissimo Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez de diversos moveis, roupa usada, louças, camas, e uma collecção de quadros e livros para o ensino primario pelo Methodo Castilho, pertencente ao espolio de Manoel da Costa Ramos.

No armazem da rua da cadeia n. 8 as 10 e 1/2 horas da manhãa.

LEILÃO de moveis, louça, joias de ouro de 18, brilhantes e prata

Hoje as 11 horas

Rua da Cadeia n. 8.

Martins, fará leilão por conta e ordem de Americo F. S., no seu armazem a rua da Cadeia n. 8, de diversos moveis, apparelhos para almoço e jantar, lanternas, jarros, relogios, candieiros a gaz, cabides, [illegible]res de prata, paliteiro, e outros muitos artigos de casa.

Na mesma occasião venderá, pelo maior preço, uma [illegible] de joias de ouro [illegible] com pedras finas e brilhantes.

LEILÃO de batatas (em continuação) HOJE.

No armazem do Amorim, pelo agente Simões.

Importante leilão de moveis a saber:

Um excellente piano de jacarandá, 1 mobilia tambem de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços, 4 de balanço, 12 de guarnição, 2 grandes espelhos com molduras de jacarandá, cinco quadros com finas gravuras, 2 [illegible], jarros de crystal, 1 costureira com musica, 6 castiçaes e mangas, 1 sofá com 7 cadeiras estufadas, tapetes, 1 mesinha de charão, 1 toilet, 2 candieiros a gaz, 1 toucador, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 2 ditas de amarello, 1 dita para criança, 1 commoda de jacarandá, 1 dita de mogno com pedra, 1 lavatorio de pedra marmore, 2 espelhos grandes, 1 carrinho para menino, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 1 apparador, 12 cadeiras de amarello, 2 guarda comidas, 1 porta licor, quartinhas, louça, vidros e muitos outros objectos.

Um carro de 4 rodas com coberta.

Segunda-feira 25 de fevereiro.

Na Passagem da Magdalena.

Emile Wild tendo de retirar-se para Europa fara' leilão por intervenção do agente Pinto de todos os moveis da casa de sua residencia na Passagem da Magdalena, terceira depois da casa do barão do Livramento, as 10 1/2 horas em ponto do dia acima dito. O omnibus as 10 horas em ponte partira' da praça do commercio em frente a matriz do Corpo Santo, um omnibus que servira' de transportar os concorrentes ao leilão da Passagem d'onde voltara' as 2 1/2 horas da tarde.

LEILÃO

de um bote e seus pertences
uma bacatela e seus pertences

Segunda-feira 26 de fevereiro,

Por occasião do leilão de moveis em casa do Sr. E. Wild na Passagem.

LEILÃO

De trastes e outros muitos objectos.

Sem limites ao correr do martello por conta de diversos.

Terça-feira 27 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48 — Praça do Commercio — 48

O agente acima pede aos donos dos objectos existentes em seu armazem que não quizerem sujeitar-se a vende-los pelo maior preço obtido, o obsequio de retirar até a vespera do leilão

LEILÃO

De tres casas terreas a saber.

Uma casa terrea da rua do Calabouço n. 30, que rende 16$.

Uma dita da rua do Palacio do Bispo n. 38, que rende 19$.

Uma dita na rua dos Pires n. 23 que rende 20$000.

Quarta-feira 27 de fevereiro.

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação das casas terreas acima mencionadas, as 10 horas em ponto do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS

AO PUBLICO.

A abaixo assignada julga conveniente declarar que não se responsabilisa por quantia alguma ou valores de quaesquer objectos que em seu nome alguem possa tomar, quer por emprestimo, quer por compra em qualquer estabelecimento desta cidade, ou á pessoas de sua amizade, e protesta não pagar taes debitos, para os quaes não concorreu.—Felippa Joaquina Cavalcanti do Rego Barros.

— Manoel Muniz Tavares retira-se para Europa.

— Manoel Joaquim Nunes Beltrão retira-se para fóra do imperio.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da 5ª loteria (49), a beneficio do theatro de Santa Isabel, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O padre Manoel Barroso Pereira, retira-se para a Europa.

— Guiseppe Scamamiglis e Guiseppe Aceto, subditos italianos, retiram-se para Napoles.

— José Llorne Moncab retira-se para Europa.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa só: na rua da Cruz n. 43, 1º andar.

— Precisa se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua do Cotovello n. 49.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— Aluga-se uma casa terrea na rua das Flores; a tratar na alfandega com Antonio Machado Gomes da Silva.

Ama

Precisa-se de uma cozinheira, prefere-se captiva: no Hospicio n. 36.

Rio de Janeiro.

Parente Vianna & C. sacam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

Precisa-se

de [illegible], na rua da Cruz [illegible].

[illegible] n. 20 [illegible] S. Miguel Rio [illegible].

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio que venderam aos Srs Victorino Lopes da Costa e Joaquim Correia de Rezende o seu armazem de molhados da rua das Cinco Pontas n. 86, denominado Propheta, continuando, porém, como até agora a razão social dos mesmos abaixo assignados no estabelecimento de molhados á rua do Rangel n. 49, para onde passam a séde de suas transacções commerciaes. Recife 21 de fevereiro de 1866.

Lima Irmão & C.

— Na refinação da rua da Senzala Nova n. 4, se dira quem precisa de um bom refinador de assucar.

— Precisa-se uma ama de leite: na rua das Cruzes n. 22.

José Joaquim Pereira de Oliveira e seus sobrinhos convidam aos seus parentes e amigos para comparecerem no convento do Carmo pelas 7 horas da manhãa do dia 26 do corrente, afim de assistirem a uma missa que mandam dizer pelo repouso eterno de seu finado sobrinho Fortunato Augusto Pereira de Oliveira.

— Roubaram na noite de 20 para 21 do corrente a taberna da rua da Casa de Detenção conduziram a gaveta com 80$ a 90$ sendo em cobre, sedulas e prata e alguns papeis de pouco valor e umas argolas de ouro.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 38.

— No hotel da rua do Trapiche n. 28, recebem-se assignaturas mensaes por preço commodo, assim como recebe hospedes como seja passageiros da Parahiba e de outra qualquer parte para isto tem commodos sufficientes e limpeza.

— Aluga se o sobrado de um andar e sotão na rua da Penha n. 2, com commodos para pequena familia: trata-se na rua larga do Rosario n. 20.

— O abaixo assignado tendo recebido citação pelo juizo do commercio desta cidade, para vir interromper a prescripção de uma letra de 200$ de seu aceite, sacada pelo bacharel Francelino Bernardo Quinteiro, faz ver ao respeitavel publico que é verdade que existe essa letra em poder do referido bacharel, mas que já está paga, do que tem provas para convencer em juizo a quem com ella se apresentar, exigindo a respectiva importancia. Em 1860 o abaixo assignado tomou ao bacharel Quinteiro a quantia constante da mencionada letra, sob condição de paga-la mediante obras de ouro, e concertos, e prestações de dinheiro parciaes, ao que pontualmente satisfez, e tem sardo a favor desde 7 de fevereiro de 1861 até 25 de outubro de 1862. De tudo tem conta, tem cartas do dito bacharel e testemunhas, que apresentará opportunamente. Recife 23 de fevereiro de 1866.

Luiz de França Lins de Albuquerque.

— Fugio no dia 16 do corrente, do engenho Mato-Grosso, comarca do Rio Formoso, o mulatinho Izidoro, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cabeça chata, olhos grandes, cabellos crespos, grosso do corpo e bem feito: quem o apprehender podera leva-lo ao seu senhor João Bento de Gouveia, no mesmo engenho, ou nesta cidade aos Srs. Leal & Irmão, que será gratificado.

— Roga-se a um senhor de Breu que anda desta provincia para a do Rio de Janeiro vendendo sua pomada, que guarde a lingoa no sacco, e olhe primeiro para si, e deixe a vida dos mais, pois consta-me ser costume velho desde que foi caixeiro de uma padaria ou taberna na rua da Senzala, e do contrario será gratificado com mais algumas linhas, que lhe agradará melhor do que estas.

O rato catita.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Precisa-se de um feitor para sitio: na rua da Concordia n. 35.

— Alugam-se duas escravas, uma cozinha e engomma, e outra para serviço de casa, ambas moças e muito fieis: na rua dos Martyrios n. 2, segundo andar.

— Da-se lugar para morar gratis á pessoa que queira obrigar-se á botar sentido a um sitio na Capunga-Nova á margem do rio: a tratar com Vicente Antonio do Espirito Santo, no mesmo sitio.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno e externo de casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 38.

— Manoel Correia Ferreira Guimarães declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que desta data em diante assignar-se-ha Manoel Alves Correia.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos de palha fina e aventaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares, imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

— Na rua dos Ferreiros, em uma das casas novas do Sr. Elias Baptista, defronte do collegio da caridade, vende-se um negro crioulo, com idade de 20 annos, sendo o dito escravo cosinheiro, ao comprador se dirá a razão por que se vende.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: na pateo do Penha n. 12.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 45, engomma-se bem e por preços razoavel, tanto roupa de homens como de senhoras.

Eu abaixo assignado, faço ver ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendi o meu estabelecimento de taberna sito na rua da Senzalla Nova n. 39, aos Srs. João Luis da Silva e Manoel Fernandes do Cima, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus, se alguem se julgar com direito ao dito estabelecimento appareça no praso de tres dias, a contar desta data.

Recife, 24 de fevereiro de 1866.

João Ferreira de Souza.

Confraria de Nossa Senhora do Livramento.

Devendo ter lugar domingo 25 do corrente as 7 horas da manhãa a benção da imagem do Senhor Preso, e ás 3 da tarde a procissão que a irmandade da Senhora da Soledade costuma fazer a vista dos fieis, por ordem da commissão administradora desta confraria convido a todos os nossos confrades a se acharem, revestidos de seus habitos as 6 1/2 da manhãa e as 2 1/2 da tarde desse dia, para assistirmos ao acto da benção e acompanharmos a referida procissão, como para tudo fomos convidados.

Consistorio, 25 de fevereiro de 1866.

O secretario da commissão,
F. de P. e Silva Lins.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de

Escripta popular.

Balanço de tabernas, lojas e outras casas de commercio, assim como qualquer escripturação pagas mensalmente na rua do Fogo n. 20.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia: a rua do Sol n. 21.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Rue de Seine, 51
Avis Essentiel [illegible]
Regarder o letreiro para verificar: mon nome SIGNORET na massa do papel.

Em cada garrafa, vai, cobre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Snr Antonio Franc: de Lacerda na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

EM 30 MINUTOS

Com as LIMAS CHIMICAS DE P. MOURTHÉ, fornecedor da Caza Imperial do Exercito francez, *garante-se* que qualquer pessoa podera sem dor nem perigo livrar-se de seos *callos.* Esta invenção é: privilegiada em varios paizes, reconhecida officialmente efficaz por 15 nações, premiada com medalhas de 1ª e 2ª classe e approvada por diversas academias e pelo Exm Presidente da Junta de Hygiene da corte. Por ordem do Ministro da Guerra fez-se em Pariz experiencias sobre mais de 2000 soldados que ficarão livres de seos callos; igual resultado foi obtido na guarnição do Rio de Janeiro. Mais de 3000 pessoas ja se tem curado com estas Limas. As provas do que se diz acima e os attestados acham-se no prospectu, que se dá no deposito. Casa principal *em Paris, Bd Prince Eugène,* 18, *Agente para o Brazil, o Sr M. O. ABRANCHES, rua da Alfandega,* Nº 10, *na Corte.*

[illegible]

•A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

•A electricidade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de não dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

•A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulação no organismo, curam-se as molestias.

•Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar dolorido com a mão, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 48, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes serviços.

•A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a estabelecer um deposito de seus apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sr* [illegible], *rua nova do Ouvidor,* nº 33.

Pernambuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

MUDANÇA.

Monhard & C. fazem sciente a esta praça que mudaram o seu armazem de fazendas da rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo, para a rua da Cadeia n. 36.

MUDANÇA

O agente Olympio transferio seu armazem de leilões para a praça do commercio n. 48, aonde estiveram os Srs. Monhard & C.

Ainda está para vender um mulatinho; na rua do Nogueira n. 43. Na mesma casa compra-se uma casa pequena ou mei-agoa, sendo no bairro de S. José ou Boa-Vista.

COPEIRO

Aluga-se um escravo fiel e de boa conducta, proprio para o serviço de copeiro em casa estrangeira: quem precisar dirija-se a rua do Seve (Ilha dos Ratos), loja do sobrado que fica confronte ao chafariz.

— Manoel Pedro de Mello avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que admettio para socios de seu estabelecimento á rua do Livramento n. 38 a seu irmão João Pedro de Mello e Candido de Carvalho Neves, a contar do 1º de janeiro proximo passado, ficando o activo e passivo a cargo da firma social de Mello, Irmão & C. Recife 21 de fevereiro de 1866.

— Precisa-se fallar ao Rvmd. Sr. Augusto Adolfo Soares Kersweiter no palacio da Soledade.

— Precisa se de um caixeiro, assim como uma ama para cozinhar e engommar, prefere-se escrava: na padaria da rua Direita n. 129.

— Existem para alugar-se quatro casas terreas de preço de 12$, 10$ e 8$, todas com quintal e cacimba, sitas na rua do Gazometro, confronte ao portão da fabrica do gaz: a tratar no mesmo lugar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para engommar e cozinhar: na rua do Hospicio n. 62.

Muleque

Precisa-se alugar um muleque de 12 a 16 annos para o serviço interno e externo de casa de pasto: na rua da Moeda n. 31.

— Cartões perfeitamente pothographados com os retratos de SS. MM. o Imperador e Imperatriz do Brasil, Rei e Rainha de Portugal, assim como de muitos personagens celebres; caixas com sortimentos de cartas muito novas em vidros e caixinhas de diversos tamanhos, no grande armazem da—Exposição de Londres—, rua da Cadeia do Recife n. 60.

— No engenho Bonito comarca de Nazareth, precisa-se de um feitor, e dá se boa paga: a tratar naquelle engenho ou nesta praça em casa de Leal & Irmão.

— Na rua Direita n. 18 vende se cera de carnauba e pennas de ema, por menos preço do que em outra parte.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso n Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Attenção.

— No dia 3 para 4 do corrente mez furtaram do engenho Limoeiro, freguezia da Escada, um cavallo melado com clinas, cauda e pés pretos, nafico de um dos lados tem o couro das queixadas grosso, tem a testa junto a ponta do focinho um tanto pelado, é bastante ardego, anda a passo, furta-passo até meio, e não tem ferro por ser nascido no mesmo engenho, está fazendo a segunda muda: quem o trouxer ou der noticia do ladrão receberá 100$ de gratificação.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua das Aguas Verdes n. 64, tem commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar da mesma casa ou no Recife armazem n. 38 a' rua de Apollo com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães,

Aluga-se

Aluga se a casa terrea da rua do Mondego n. 19: a tratar na rua do Imperador n. 27.

— Precisa-se alugar quatro escravos que sejam possentes para serviço debaixo de coberta, pagando-se bem: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

Brincos de crystal o pulseiras.

Na loja de ourives no arco da Conceiçã, no Recife, tem os melhores que ha encastoados em ouro

— Pedro de Almeida Guimarães não tendo tempo de pessoalmente despedir-se de alguns de seus amigos pela rapidez de sua viagem assim o permittir, vem faze-lo por meio do presente, e pedir-lhes desculpa de sua falta involuntaria, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende demorar-se por algum tempo. O mesmo, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores nesta praça aos Srs José Joaquim Gonçalves Barros, José Martins de Castro, seu caixeiro Ernesto Adolpho R. Saldanha, e solicitador de seus negocios judiciaes o Sr. Carlos Francisco Soares de Brito.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	3$500 »
Terceira dita	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

ATTENÇAO

Quem tiver para vender uma casa terrea em alguma das ruas da freguezia da Boa Vista ou de Santo Antonio, dirija-se a rua do Imperador n. 54, 1º andar, escriptorio, das 10 as 3 horas da tarde, e fóra dessas horas na rua do Aragão n. 32, sobrado, que achará quem pretende comprar.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua Direita, ultimo sobrado do lado direito no fundo da igreja do Terço, entrada pela rua de Aguas-Verdes.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, e agradece o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa; e como não tem costume de viver vagueando pelas ruas, se offerece para qualquer estabelecimento, tendo do mesmo patrão a respectiva informação da sua conducta, e presta mais fiança, sendo necessario: quem precisar annuncie pelo Diario, que será procurado em qualquer rua desta cidade.

João de Barros Leite.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alvaro Caminha Tavares da Silva

Dr. João Thome da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão,

Instrucção particular

Ha no pateo do Carmo n. 9, um pequeno estabelecimento de instrucção primaria cujo professor garante o maior desvelo aos pais de familia que se dignarem de admittir alli seus filhos Fóra das horas d'aula pode dito professor ser procurado a rua dos Pires n. 28, mesmo para o ensino de casas particulares.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 74, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua Direita n. 24.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar e tambem se compra uma escrava moça, crioula, que saia a rua e cosinhe: na rua do Apollo n. 9, primeiro andar.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O Dr. Sarmento Filho

previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

ENCANAMENTOS

PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

A. HYVERNAT & C

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

COSINHEIRO

Na rua da Aurora n. 32 precisa-se de um bom cosinheiro.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas:—3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prisão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaquecas, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo do Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro,

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANCAISE P. MAURER & C. RUA NOVA 18

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Urethrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a -se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brasil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGIÑALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA D'HYGIENE

ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendadas pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos: hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor forão coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Vial de Rojat no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: *rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc. etc.*

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova. Deposito central: Boulevart do Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 35 — Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, Baixaria n. 78.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz numero 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria e que dê fiador a sua conducta: em Santo Amaro, atraz da fundição, na padaria.

— Aluga-se uma casa na rua de Baixo, em Olinda, tem commodos para familia, grande quintal com cacimba, está em bom estado: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

MODAS.

Madame R. Adour continúa a receber por todos os vapores chapeos para senhoras e meninas, do ultimo gosto de Paris: vende se na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

ATTENÇÃO

Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com aceio e promptidão e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

— Por 350$000 vende-se uma preta cozinheira e quitandeira, é pechincha: na rua da Paz n. 25.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista, os seguintes premios:

N. 396 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3120 um meio com a sorte de 500$.
N. 3934 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 5ª loteria (49ª) á beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá segunda feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar um preto idoso para serviço de casa de pouca familia, sendo de bons costumes, não se duvida pagar bem: na rua do Trapiche n. 44, 2º andar.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella continua como advogado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 63 da rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Maria Francisca da Rocha, parteira examinada, faz sciente que mudou sua residencia do pateo do Paraizo para a rua das Cruzes n. 17.

CASA DE BANHOS

26—Pateo do Carmo—26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco	500
1 dito dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco	10$000
25 ditos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos com cartões para os mos	15$000
12 ditos com cartões de choque	10$000
12 ditos com cartões de farello	6$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que desta data em diante deixou de ser caixeiro do Sr. José Antonio da Costa Valente, e agradece o bom tratamento que recebeu durante o pequeno espaço de tres annos. Recife 19 de fevereiro de 1866.

Manoel Fernandes do Cima.

Ama de leite.

Precisa se de uma ama de leite para criar um menino de um mez, tendo bastante leite e sendo sadia, paga-se bem, assim como a qualquer pessoa que se encarregue de procurar nestas condições, na rua Nova de Santa Rita n. 17, primeiro andar. ou rua da Praia n. 78.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Offerece-se uma mulher para ama de cozinhar e engommar: na rua da Senzala-velha n. 108, 1º andar.

Attenção.

Na rua Direita n. 14 precisa-se de um official de funileiro para ir para o mato tomar conta de uma officina, da-se bom interesse.

Passaportes

Tiram-se por commodo preço: a tratar na rua do Crespo n. 19, loja.

— O major Fabricio Gomes Pedrosa vai a Europa, levando em sua companhia suas duas filhas, Maria da Cruz Pedrosa e Maria Terceira Pedrosa, e seu filho menor Fabricio.

Claudino do Rego Lima e seus filhos Claudino do Rego Lima Junior, Antonio da Costa Lima, e José da Costa Rego Lima compenetrados de dôr pela sentidissima morte de seu primo e amigo Fortunado Augusto Pereira d'Oliveira, mandam em testemunho de sua dôr, celebrar uma missa na igreja de N. S. do Carmo, no dia 27 do corrente as 6 ½ horas da manhãa: e convidam aos parentes e amigos do illustre finado para assistirem a este piedoso acto.

Aluga-se

uma parda escrava para o serviço interno e externo de casa, quem o pretender, dirija-se a' rua do Mondego n. 7.

— Precisa-se de uma ama: a tratar na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

A SALSA PARRILHA DE AYER

PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou merceriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, con'eccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou qualquer impureza de sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juiso e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que em por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A,

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AVISO

A abaixo assignada avisa as suas freguezias que mudou sua morada para rua Direita, sobrado de um andar, na esquina que volta para o becco de S. Pedro n. 16.

Madame Freire.

Saques sobre o Rio de Janeiro.

Saca-se qualquer quantia sobre a praça do Rio de Janeiro, a' prazo ou á vista: na companhia Pernambucana, Forte do Mattos, escriptorio n. 1.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se um escravo peça: na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa nos bairros de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista que não exceda de 1:200$: quem tiver annuncie ou a tratar na rua da Imperatriz loja de calçado n. 38.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se uma casa (bicho) que tenha cria nova: na rua do Hospicio n. 27.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

FAZENDAS BARATAS

N 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs, a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros. quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

GAZ.

Vende-se gaz de superior qualidade em latas redondas e quadradas por commodo preço: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzalla Velha n. 106, ou no escriptorio dos mesmos, rua do Trapiche n. 36.

— Vende-se um mulato de idade 18 annos, boa figura: na rua do Imperador n. 42, 3º andar.

— Vendem-se duas casas terreas com sotão, por preço commodo, rendem 70$ mensaes, sitas na rua da praia do Caldeireiro ns. 32 e 34: a tratar na rua da Concordia n. 73.

CAL DE LISBOA

— No armazem da rua da Concordia n. 73, vende-se cal de Lisboa a retalho, propria para engenho de assucar, por preço commodo.

— Vendem-se duas casas terreas na povoação dos Montes, na estação de Una, sitas na rua da estrada que vai para o engenho Bom Destino: a tratar alli com Pedro Affonso de Medeiros, ou em Gameleira com o dono Querino Antonio da Fonseca.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio: na rua Augusta n. 24 se dirá quem vende.

Boa occasião!

Vende-se uma pequena fabrica de cigarros, com poucos fundos, bem afreguezada e em excellente rua, propria para um rapaz solteiro e principiante: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 1 B, que se dirá quem vende.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bôns	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

PARA A QUARESMA

PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapelinas modernas a rua do Queimado n. 11, loja de Augusto Porto & C.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de chapelinas de seda modernas para o que se convida as pessoas que precisarem de comprar a virem ver as quaes se vendem por preço o mais barato que é possivel.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Novidades do Pavão,

OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas.

NA LOJA DO PAVÃO.

Vendem-se os mais delicados e bem enfeitados chapéos de palha de Italia, para meninas: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaple preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de córes a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

CHEGARAM AS MACHINAS.

Silva & Alves, rua da Cadeia n. 56, avisam aos Srs. agricultores, que chegaram as machinas americanas de serrote para descaraçar algodão que vendem a preço commodo.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa da Russia

Vende-se no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., largo da Assembléa.

Gaz, gaz, gaz,

Gaz em latas o melhor que tem vindo ao mercado desembarcado ultimamente e vende-se por preço barato: na rua da Cruz do Recife n. 37, junto a loja de funileiro estabelecimento de Joaquim Fernandes da Costa.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$300.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 50, bem afreguezada, por seu dono se querer retirar para fóra da provincia: quem pretender dirija-se a mesma taberna que achará com quem tratar.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Pelo ultimo vapor chegou de Paris chapéos para menina do mais apurado gosto.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de fio a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000

ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120

Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

PÃO DE SENTEIO

Continua haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 66, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cautão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canatier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 1/2 cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acabamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e meiahos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos da agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu préstimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois pouparà mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,400 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. á canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contende pera, pecego, ameixa rainha Claudia, alperche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes o Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação, a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijolio para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, affiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Jovem Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou aluga-se um terreno com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rua dos Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou cocheira, [illegible], ter cacimba e tres telheiros, e um caixão de [illegible] em respaldo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 60.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 6, [illegible], vende-se [illegible] tanto como branco e incolor.

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias de peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral acceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 67, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

— Vende-se uma [illegible] de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, [illegible] á direita, depois do sobrado grande: a tratar no mesmo, das 6 horas da tarde em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes	. . .	12$000
» de 24 tubos grandes	. . .	18$000
» de 36 tubos grandes	. . .	24$000
» de 48 tubos grandes	. . .	30$000
» de 60 tubos grandes	. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sendalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaçar para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lisas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, [illegible] casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 8$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$000, de casemira a 3$ e 4$, ceroulas francezas a 1$000 e 2$000, camisas francezas [illegible] brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, [illegible].

Luvas de [illegible] pretas e outras cores

Chegaram, para a loja de [illegible]: na rua do Queimado n. 16.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 a 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso per 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

Phosphoros de gaz a 2$000 a groza.

Chegaram os bem conhecidos palitos do gaz e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

Palitos de fogo a 1$500 a groza.

Chegaram os excellentes palitos de fogo e vende-se pelo barato preço de 1$500 a groza: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS
25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.
Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje asss conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e mechinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores auteres da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu-se por este ultimo vapor.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 28 tem superiores bichas hamburguezas para vender em porção e a retalho, e tambem alugam-se; rapé Paulo Cordeiro viajado, igual ao de Lisboa, e para gosto de alguns, melhor, por não ferir, etc.

Vende-se

o grande armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o praso de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa, na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se a posse do terreno de marinha n. 240 A, sito na rua Imperial: a tratar com João Querino de Aguilar & C., em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 62, 2° andar.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	5$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de [illegible] ita.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

— Vende-se um sellim inglez com arreios, com pouco uso e por preço rasoavel: na rua das Cruzes n. 41 A.

GRANDE ESTABELECIMENTO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometiendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro á vista.

Pechincha a 2$000 e 2$500
AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia, ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cotim para calças
a 1$120 só o Pavão.

Vendem-se superiores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e paltots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.
Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.
Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita a 2$000
SÓ NO PAVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.
Ditos com onze covados a 2$200.
Ditos com doze covados a 2$400.
Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de lãa a Maria Pia, pelos baratissimos preços de 7$ e 8$, ditos muito finos a 10$, 12$, 16$ e 20$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Peças de madapolão enfestado.

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça sendo fazenda muito superior pelos baratissimos preços de 4$ a 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço do 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Gama & Silva
Pechincha grande.
Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolião, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.
Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de— cazemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calsas, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como cazemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.
a 1$000 reis,
Na loja do Pavão

Vende cortes de castor para calças, padrões escuros e claros, e fasenda muito encorpada pelo baratissimo preço de 1$000 rs. o corte, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.
De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lenços de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 2$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$000 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãsinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãsinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se em pacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

Novidades da Arara.
PECHINCHA.
Fazendas pretas para a quaresma.
Arara vende grosdenaple preto a 1$600

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$200 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, golinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos do sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um, camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamannos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, sinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Escravos fugidos

Fugio

na noite do dia 19 para amanhecer o dia 20 do corrente mez, do engenho Tiuma, fregnezia de S. Lourenço da Matta, o moleque João, crioulo, de idade que representa ter, pouco mais ou menos, 18 annos, com os signaes seguintes: altura e corpo regulares, cor bem preta, cara redonda, testa grande e saliente, olhos grandes, nariz um pouco afinado, dentes alvos e largos, mãos grandes e largas, pernas grossas, pés grandes, falla descançada, é muito esperto e ladino, tem do lado esquerdo ou direito uma rotura entre as costelas; este molecote foi comprado em abril do anno proximo passado ao Sr. Antonio Martins Chaves, morador na comarca do Brejo da Madre de Deos, para onde se suppõe ter seguido: roga-se as autoridades ou capitães de campo a captura do mesmo, que serão bem recompensados, levando na minha residencia, no engenho Tiuma, ou na rua do Imperador n. 44, 3º andar, o qual é pertencente a Brasiliano Pessoa de Mello.

Escravo fugido.

No dia 18 do corrente, pelas 7 horas da noite, pouco mais ou menos, desappareceu da rua do Livramento n. 4, um escravo por nome Nicoláo, idade 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor parda e um pouco acaboclado, pouca barba e toda crescida, cabellos cachiados, levou vestido calça de riscadinho de quadros, camisa de chita encarnada e chápéo de palha na cabeça, tinha vindo do sertão, povoação de Baixa-verde, d'onde é natural, para aqui ser vendido: roga-se pois a todas as autoridades, capitães de campo ou a qualquer pessoa que o possa apprehender, levar á rua acima indicada, que será generosamente gratificado.

—Fugio no dia terça-feira 30 de janeiro proximo findo, a preta crioula de nome Marciana, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, sendo de cor fula, altura regular, levou vestido de chita escura: quem a apprehender, conduzindo-a a casa do abaixo assignado, na rua da Imperatriz n. 30, será gratificado.

Francisco Augusto de Araujo.

50$ de gratificação.

A quem a pegar a escrava crioula de nome Antonia, idade quarenta e tantos annos, tendo fugido no dia 7 do corrente, levando vestido de chita com listras amarellas e cor de café, chales de lãa rôxa tendo levado outro vestido novo com palmas e um chales de lãa de quadros, foi vista no Poço lavando roupa: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife n. 50, que terá a gratificação acima.

LITTERATURA

UM POUCO DE TUDO.

Caim com os cabellos hirtos, seguido por sua mulher e filhos, cobertos de pelles de animaes, chegou ao cahir da tarde á fralda de uma montanha.

Sua mulher e filhos disseram-lhe:

De Victor Hugo copiamos aqui o seguinte escripto sobre a

CONSCIENCIA.

— Durmamos aqui sobre o solo.

Mas Caim não podia dormir; permaneceu acordado na fralda da montanha. Ergueu por casualidade a cabeça, e no fundo do negro horisonte vio um olho desmedidamente aberto, que fixamente o mirava.

— Estou demasiadamente perto! murmurou elle, estremecendo, e tendo despertado os seus filhos e sua mulher exhaustos de forças, continuou a sua fuga precipitada.

Caminhava com a pallidez estampada no rosto, estremecendo ao menor ruido, mirando a cada passo em redor, sem dormir, sem parar; pouco depois, chegou junto ao mar, na região em que mais tarde se estabeleceu Assur.

— Paremos aqui, disse, porque este asylo é seguro, detenhamo-nos: estamos chegados aos confins do mundo.

Porém, ao sentar-se, relanceou entre as sombrias nuvens o mesmo olho que o estava contemplando. Então apoderou-se delle um tremor convulsivo seguido de uma vertigem.

— Escondei-me! gritou.

E com o dedo na bocca, seus filhos contemplavam o avô, tremulo e fóra de si.

Caim, disse a Jabel, pai dos que povoam o deserto, tendo por unico abrigo barracas feitas de téla.

— Estende para este lado a téla de tua barraca.

E a téla estendeu-se, e Tailla, linda lourinha, filha de seus filhos, com voz meiga e suave como a aurora, lhe perguntou:

— Ainda avistaes o mesmo objecto?

E Caim respondeu:

— Ainda! sempre!

Jubal, pai daquelles que percorrem as aldeias assoprando a tibia pastoril, e trazendo o tamboril, exclamou:

— Eu saberei levantar entre vós e elle uma barreira.

E construio uma muralha de bronze, por detraz da qual collocou Caim.

E Caim disse:

— Ainda me está mirando o olho.

Henoch accrescentou:

— E' preciso construir um circulo de torres, tão formidavel que ninguem possa d'elle aproximar-se.

Edifiquemos uma cidade com sua cidadella e encerra-la-hemos depois.

Então Tubalcaim, pai dos ferreiros, construio uma cidade maravilhosa.

Emquanto a estava edificando, os seus irmãos casavam os filhos de Enos com os de Seth: alguem por alli passava, lhe arrancavam os olhos, e de noute arrojavam frechas ás estrellas.

O granito substituio as muralhas de téla; as pedras estavam unidas umas com outras por laços e chapas de ferro; aquella cidade dava ares do inferno; a sombra das torres escurecia os campos visinhos; os muros tinham a largura dos montes; por cima da porta foram esculpidas estas palavras: *O proprio Deus não ha de passar por aqui.*

Logo que tudo estava concluido, collocaram o avô no centro de uma torre de pedra.

Alli permaneceu sombrio e inquieto.

— Meu pai! perguntou Tailla com voz tremula, desappareceu a visão?

E Caim respondeu:

— Não, ainda a vejo.

E accrescentou:

— Quero viver nas entranhas da terra como um cadaver debaixo da lousa do tumulo. Ninguem me verá, nem tão pouco verei cousa alguma.

Abrio-se uma caverna subterranea, e Caim disse:

— Está bem.

Baixou em seguida sósinho ao interior daquella sombria abobada.

Em lugar recondito tomou descanço, e logo que fecharam a porta do subterraneo, Caim ergueu a cabeça e ficou aterrado.

No meio da mais profunda escuridão; o olho estava dentro do tumulo fito sobre elle!

E' do Sr. A. de S. Pinto este

CANTO DA ÉPOCA.

I

Ouro! ouro! tu és do mundo
A grande, a mola real!
Despreso, escarneo profundo
Ao pobretão que não gosa
De teu brilho sideral!

Tu és a lei do universo,
Cada peito é throno teu!
E's cantado em prosa e verso,
E já do Sinai nos vales
Tu subiste, e Deus desceu!

Possues milhões de epopéas
Teus triumphos a cantar!
Emprestas as cousas feias
Tão brilhante colorido
Que é mesmo para cegar!

Tudo vences, tudo levas,
Adiante do teu poder!
Crêas luz, bates as trevas,
E esmagas sob o teu carro
A quem t'o ousa impecer!

Esta fria humanidade
Que fôra, sem teu calor?
Se até mesmo a' mocidade,
Sempre fogosa, indomavel,
Impões leis, na lei do amor?

Se até as proprias donzellas
Sabem teu nome adorar?!
Quantas ha puras e bellas
A quem o teu brilho amado
Arrastou aos pés do altar!...

O' louca amante do Tasso!
O' nobre e gentil Beatriz!
Vosso ardor produz cançaço,
E a gente das eras nossas
Quer viver gorda e feliz.

Ouro! ouro! tu és do mundo
A grande, a mola real!
Despreso, escarneo profundo
Ao pobretão que não gosa
De teu brilho sideral!

Sem ti da patria que fôra?
Mesmo a honra da nação?
Rosa que nasce co'a aurora,
E morre ao cerrar da noite,
Em profunda solidão!

II

E no entanto gente existe
Que ousa fallar em decencia!
Inda ha louco que persiste
Em crer na madre consciencia!
Já é tempo de aprender
Possessos, que a honra e brio
Morreram de fome e frio,
Se o *astro* as não aquecer!

Amor, amizade, tudo
Que ha de grande em sentimentos,
E' mascarada de entrudo
Que tem lugar por momentos;
Fóra disto, quem fallar
Nessas taes sensaborias,
E' homem de ninharia;
Não deve de honras gosar!

Abaixo co'as *pieguices*!
Ergueu-se o reino dos fortes!
Este viver tem meiguices:
Eia! gigantes cohortes!
E de hoje em diante serei
D'alma e corpo em vosso gremio;
Venha lucro! venha premio!
Que outra doutrina não sei!

Pobre turma de patetas
Que adoraes falsa belleza!
O' deshonestos poetas,
Por que amais a natureza,
Escutai a minha voz!
— O que ha de bello no mundo,
De verdadeiro e profundo
Está no ouro, não em vós!

Utopistas, sonhadores
Que fallais em liberdade,
E soffreis cruentas dôres
Por amor da humanidade!
Para vós a maldição
Destas coévas grandezas,
Que vivem, gordas burguezas,
Sem desgosto ou vexação!

O' meu nobre Sancho-Pança!
Que lições nos escrevias,
Quando essa tosca pujança
Do Quixote escarnecias!
Não vale apena pensar
No que virá do futuro;
O presente... está seguro;
Triste loucura é *sonhar*!

Mas que voz clamou agora
Em favor da intelligencia?
Oh! sim, a phrase é sonora,
E se não fôra a indigencia!...
Genios! genios! attentai!
Este sec'lo não é vosso,
Não sabeis o *Padre Nosso*
Da seita que por hi vai!

Que pensar! que fidalguia!
N'um homem que é só dinheiro!
Como a terra se allumia
De tão soberbo luzeiro!
O caminho é este: assim,
Chegareis a tempo e hora;
Mas quem no *meio* descora.
Não pode chegar ao *fim*!

Eu voto immenso respeito
A todas estas grandezas!
Já tenho o animo affeito
A tão altas realezas!
Mas se um dia o grito ouvir
De uma santa rebeldia,
Serei feliz nesse dia,
Da marcha para o porvir!...

E' do Sr. A. J. Rogerio da Silva este esboceto.

Era em uma villa velha do sertão.

Havia n'uma casa um homem, cuja fronte enrugada, cabellos esbranquecidos, vergado o dorso lhe faziam dizer; que com elle já se tinham passado muitas primaveras.

Recostado sobre um bastão, elle tinha trocado as delicias da mocidade pelas entrelhas da velhice. Parecia, que lhe estava proximo a hora da partida ultima, e não era illusão.

Este homem tinha uma filha, á quem tinha dado todo seu disvelo, e amor e essa filha era ma'!

Um dia, uma molestia, que molestia! veio deita-lo sobre uma cama para d'ahi sahir, quando fosse para a sepultura.

Encerrado dentro de um quarto aonde ninguem queria hir, senão de longe, elle gemia, e sua filha ingrata trazia sempre nos labios impuros, que a corrupção tinha maculado o riso sem limites. Ella queria completar o desgraçado termo de seu pai; porque o não desejava ver muitos dias vivo.

Como uma moça em quem os delirios da vaidade tinha absorvido os sentimentos de amor filial, ella trocava o estar ao lado do pai disvelado pela affabilidade dos jovens a quem adorava. Era preciso dar um passo além dos limites de sua morada, ella não duvidou dar, sahio, e não voltou.

Em um dia, em que as dores da enfermidade atormentavam ao velho paciente, elle, por um movimento natural a todos os pais, se lembrava de sua filha a quem tanto amava! Mas ella sempre dora, como o ferro, ahi se achava enfileirada voluntaria nas bandeiras da prostituição, de cuja reserva lhe tinha tantas vezes moribundo recommendado o pai terno, que a morte queria accabar... coitado! Os soffrimentos da molestia, os cuidados da filha, e o viver da moça incauta lhe veio apressar a ultima hora! Desfallecido, sem mais força, frio como o gelo, convulso em agonias, perplexo nas duvidas de sua vida, o pai ainda se não esquecia da filha. Manda-a chamar ella vem com as vestes pomposas do baile dar-lhe o ultimo abraço, que elle tinha pedido. Poucos minutos depois ja' lhe corriam pelas faces maceradas lagrimas dos olhos de neve. Ja' o homem é um cadaver! Que faz a filha? rir-se como quem se tinha desfeito do objecto mais depreciavel da vida! Quem vê isto sem goivar de dor, e rangir de raiva?! Ainda vai adiante o imperio do coração pervertido.

Estende-se o morto por sobre um tablado velho e persovejoso, ascende-se-lhe ao pé um fógo, a maneira de coivara; porque não tinha vela, e era mui pobre: a esposa com os olhos arrasados em lagrimas suspirava, como a viuva de Naim atraz de seu filho; os assistentes, que eram poucos entretinham-se em uma conversação funebre; porque alli estava mais um exemplo do que é a vida: e a moça sem rebuço e sem pudor, trajando de branco nem um só instante pôde conter a alegria de que se achava dominada.

Seus discursos tão extraordinarios, que repugnavam faziam ver seu coração apathico a esta scena de tristeza, que enluta o coração até do bruto. E no entretanto era filha e era christãa!

Tinha razão; porque um axioma grosseiro, e que expelle da creatura os impulsos da natureza, por ahi está na bocca dos ignorantes—que as lagrimas condemnam a alma.—Os Africanos e Gentios tão bem julgam o mesmo, e a moça é deste quilate. E' a educação do seculo XIX.

No dia seguinte os sinos do campanario resoando medonhos aos ouvidos christãos eram para uns e signal evidente de que mais um habitante da terra se mudasse para eternidade; e para a filha um indicio do triumpho que ella tinha adquirido na manhãa da vida; porque lhe parecia, que a vida do pai era impedimento da sua desregrada e sem freio. Pobre moça! Não contará 18 annos ja se acha no semblante provas de 60! O vicio tem destruido a organisação que podia estar robusta e forte no progresso da virtude? A prostituição envelhece tanto a mocidade, como seculos de continuo trabalho. Não é só isto.

A prostituição risca do coração humano os sentimentos de caridade, e de amor, e se alguma cousa parece exteriormente é porque ella arranja-se n'uma mascara, e debaixo de uma capa hypocrita ella guarda uma serpente que morde.

Ella é tão abominavel aos olhos da socidade, que lhe recua todos os soccorros, e aos olhos de Deus tão infame que o offende em todos os sentidos; por isto é mui severamente accusada por elle. Deut. cap. 23 v. 17.

E' o que trago de novidade para os meus leitores que se espantarão sem duvida.

O jornal *La Gironde* recebeu de Liverppol uma carta em que se denuncia o seguinte facto occorrido nas costas de Inglaterra:

Uma linda barca bremeza a *Singapura*, com um carregamento de seda, fazendas de lãa, e joias, singrara de Liverpool ha pouco tempo, com destino para Singapura.

Não podendo sahir do canal de S. Jorge por causa do máo tempo, foi abrigar-se na embocadura do rio Mersey; porém não pode dobrar o passo, e o vento furioso impellio-o d'ahi a pouco para o lado de uns bancos de areia mui perigosos.

O capitão da barca dirigio-se a um vapor de reboque que se achava naquellas paragens, e que lhe pedio 500 soberanos para lhe dar reboque.

Achando esta pretenção exaggerada, o capitão offereceu 150 soberanos, porém crescendo o perigo de momento para momento, elle annuio em pagar os 500 soberanos. Então o rebocador declarou que só daria reboque a barca se fosse considerada um salvado.

Ora a carga valia bem 400 contos de réis.

O capitão recusou-se a annuir a esta exigencia. Porém, neste momento, a barca bateu n'um baixo e começou a fazer agua.

O navio ia desapparecer na presença do rebocador, que assistia a este naufragio sem fazer um movimento para hir em seu soccorro, quando um dos botes vadas se approximou da barca e pode receber a bordo onze marinheiros dos dezesseis que compunham a tripolação.

Cinco marinheiros pereceram, o navio e a carga perderam-se, e tudo isto por causa da torpe especulação e avareza do capitão do rebocador, cujo indigno procedimento merece um severo castigo.

Em Muggenstuam, nas visinhanças de Rastadt, os israelitas celebravam recentemente uma festa do seu culto.

Tratava-se de transportar para a synagoga um novo livro da lei (*thorarolloc*.)

Mãos christãs offereceram-se para ornarem o interior e a fachada da synagoga com peças de seda e arbustos.

O livro sagrado foi depositado no quarto de uma casa sumptuosamente preparada.

Quando o cortejo se poz em marcha para se dirigir da casa á synagoga, toda a população assistio a esta procissão, e todos inclinavam a cabeça na passagem do livro sagrado, estallavam foguetes as duzias.

A synagoga foi invadida pelo povo; vio-se alli um padre catholico, o burgo-mestre, cidadãos de cultos diversos, os quaes escutaram por espaço de uma hora, com a maior compostura, o sermão do rabino, fallando dos progressos da humanidade.

Logo que os canticos sagrados cessaram de reboar, a multidão retirou-se, e girandolas de foguetes saudaram o final da festa.

Lê-se no *Paiz*, do Maranhão:

MULHER MYSTERIOSA!

Em uma das noites passadas, foi presa, trajada de homem, uma mulher de typo estrangeiro, de porte grave, corpo elegante e formosa, a qual se acha recolhida na casa de detenção ou quartel de pedestres.

Não falla senão quando está só e isso mesmo tão baixo, que mal se percebe: não tem acceitado alimento algum, senão agua, aos goles de instante a instante; e todas as vezes que bebe, pára como em meditação.

Diversos capitães de navios e outros estrangeiros aqui residentes, teem ido vê-la; e por mais que a provoquem fallando, não responde e parece nada comprehender, nem ouvir.

Em 1864, tivemos na cadeia o celebre Frederico Stroower, que só depois de muitos dias se resolveu a fallar e dizer quem era. Hoje apparece esta mulher não menos mysteriosa.

A Inglaterra, que está sendo victima de uma calamidade, a do *cattle plague* peste dos animaes, cujos estragos augmentam de dia para dia, já começa a sentir os symptomas de outro flagello: o *mildew*, a doença do algodão, ou, para melhor dizer, das fazendas de algodão, a qual, se a Inglaterra não cuidar n'isso seriamente, ha de lançar nos seus productos fabricados o maior descredito em todos os mercados do mundo, e lhe fará perder centenares de milhões de soberanos.

As queixas acodem de todos os lados da China, das colonias indianas do Brasil.

As peças de algodão, chegando ao seu destino, em lugar de serem uniformemente brancas ou pardas, acham-se coloridas de um amarello escuro, de côr de tijolo, com innumeras e grandes nodoas pretas; as fibras do tecido estão podres ou reduzem se a pó; os compradores intermediarios tem soffrido prejuizos enormes, ou, quando conseguem vender a sua mercadoria, veem-se assaltados pelas reclamações dos consumidores.

Foram dirigidas energicas representações aos expeditores de Londres e Liverpool, que as reenviaram aos fabricantes do Lacashire e do Cheshire.

A camara commerciel de Manchester, prestando a maior attenção a este grave assumpto, nomeou uma commissão para proceder a um inquerito.

Resulta do trabalho e do relatorio desta commissão que a doença das fazendas de algodão é causada pelo máo fabrico, pelo emprego de substancias deletereas, com o fim de fazer uma economia fraudulenta.

No fabrico das fazendas de algodão sempre se fez uso de sabão, farinha e até mesmo de terra de porcellana.

A experiencia a tem demonstrado, ha mais de meio seculo, que a addicção destes ingredientes contribuia para dar consistencia e vigor as fibras do tecido, sem lhe communicar humidade alguma.

Hoje os fabricantes, afim de produzirem por preço barato, empregam ingredientes menos dispendiosos, taes como a resina, o chlorozydo de magnesium, de zinco, de sodium, emulsões de oleo de linhaça, musgo de Irlanda.

As fazendas assim fabricadas parecem perfeitamente enxutas, porém contém em si saes, e por isso se tornam hygrometricas, mui sensiveis a acção atmospherica, a qual tira dos saes a agua, produz a podridão e o *mildew*.

A natureza desta doença dos tecidos differe segundo o genero das substancias empregadas.

A camara commercial de Manchester assignalou com lealdade o mal e a causa do mal; o commercio está prevenido, os fabricantes receberam uma advertencia salutar, e se persistirem neste systema de fabrico fraudulento e arriscado, só a si é que deverão attribuir a ruina da sua industria.

No dia 10 do corrente foi justiçado em frente da prisão de Stafford, Carlos Christopher Robinson, condemnado a' morte por ter assassinado sua amante em Wolverhampton.

Este desgraçado contava unicamente 19 annos!

Uma enorme multidão rodeava o cadafalso.

Robinson pedio perdão a Deus e aos homens pelo crime que tinha commettido, e depois subio com passo firme ao fatal estrado; alguns segundos mais tarde o seu cadaver balanceava no espaço, depois de ter sahido de 4:000 peitos um grito de horror.

Reinou durante todo este tempo um silencio sepulchral, e tornou-se notavel não havido desordem alguma em tão grande accumulação de gente.

O director principal dos irmãos da doutrina christã na Guadaloupe, escreve ao seu superior de Ploermel tristes pormenores a' cerca do estado sanitario da colonia:

Em Basse Terre não morrem menos de cento e tantas pessoas por dia; em Pointe e Pitre de 40 a 50; nas outras freguezias, mesmo nas mais pequenas de 15 a 20.

As escholas estão fechadas, e todos os vossos irmãos se converteram em *irmãos de caridade*, isto é, em enfermeiros.

Dia e noite estamos a cabeceira dos doentes mas tudo falta, tamanha é a miseria. Tudo se vende a pezo de ouro, e é com trabalho que se encontram os medicamentos necessarios.

Os nossos altos funccionarios mostram a maior dedicação no meio de tantas dores.

O nosso bom governador esta' constantemente a pé.

Como sempre, o clero se torna admiravel pelo seu zelo, as irmãs de todas as communidades rivalisam em dedicação para com os doentes.

A celebre cantora Patti acaba de se estreitar no theatro lyrico de Marselha, sendo festejada pelo publico enthusiasmado na primeira noite em que entrou em scena.

O enthusiasmo foi tal, que a administração do theatro, para satisfazer os numerosos pedidos que lhe foram feitos para a segunda representação, mandou construir palanques nos bastidores.

Eis aqui um aviso, que n'este momento está affixado em todas as esquinas das ruas de Londres:

LORD PALMERSTON.

« Ninguem ignora que a morte d'este illustre estadista foi devida a uma constipação, em consequencia de ter sua senhoria apanhado humidade nos pés. Esta desgraça não teria succedido, se o nobre lord tivesse calçado plugas de crina hydrofuga.—Preço: 2 shillings e 6 pence. »

Os destinos das nações estão pendentes de qualquer cousa.

Um dia em que Luiz XIV fallava do poder que os reis exerciam sobre os seus subditos, o conde de Guiché tomou a liberdade de manifestar-lhe que esse poder tinha os seus limites; então o rei, não querendo reconhecer nenhum disse-lhe:

— Se vos ordenasse que vos lançasses ao mar, devieis sem hesitar atirar-vos de cabeça para baixo.

O conde em lugar de responder-lhe, voltou-se bruscamente e dirigio-se para a porta.

— Onde ides? perguntou o rei com sorpreza.

— Aprender a nadar, respondeu.

Luiz XIV festejou com uma risada o bom dito do fidalgo.

AMEMOS...

Eu te amo, ó virgem, com aereo lume,
Que atroz ciume no meu peito acende:
Eu te amo, como da ventura o nume,
Como o perfume, qu'uma flor rescende.

Assim, eu temo que a ventura, um dia,
Me seja impia: só me dê pezares;
Temo que a flor, por quem minh'alma ancia,
Sua ambrosia só conceda aos ares.

Quero, te amando, ser por ti amado,
Sempre a teu lado gozar-te o perfume...
Mas, ah!... se penso em tão feliz estado,
Eis-me assaltado por voraz ciume.

Te amando, ó virgem, eu não temo a morte:
De qualquer sorte por ti morrerei;
Mas, ver-te em braços d'outrem, ser consorte,
E duro córte, que soffrer não sei!...

Assim te amando com celeste ardor,
Tem meu amor o seu fanal sidéreo;
Qu'inda o meu peito devorando a dôr,
Sinto o fervor daquelle lume ethereo.

Eu te amo, ó virgem, com o amor mais puro
Qu'eu te asseguro ser capaz de extremos;
Com elle a minha vida, e o meu futuro
Te dar eu juro... dize, emfim: *Amemos*.

Ama, ó donzella... acceita o meu amor...
Mitiga a dor, que causa-me o ciume:
Serei o zeph'ro, que te da' frescor,
Serás a flor, que dá-me o seu perfume.

O Sr. Ludwig, inspector em chefe do telegrapho de [illegible] acaba de obter privilegio por uma invenção muito engenhosa, por meio da qual os telegrammas podem ser transmittidos, não em signaes [illegible] os profanos, mas em caracteres ordinarios, impressos pelo proprio apparelho n'um papel, e de um modo muito mais simples que no systema Hughes.

Estas por assim dizer impressões telegraphicas seriam directamente remettidas aos destinatarios, — o que poupa o tempo que se gasta ordinariamente na cópia dos despachos.

Em fins do anno passado tiveram lugar em Barcelona as experiencias feitas pelo barco sub-marino *Ictineo*, construido pelo Sr. Monturiol.

O *Ictineo* deu muitas descargas de artilharia.

A cada descarga elevava uma columna d'agua á altura de 10 metros, e apparecia elle mesmo a' superficie do mar.

Por estas experiencias vio-se que manobrava bem.

E' preciso unicamente construir estes navios mais solidamente, porque o *Ictineo* soffreu algumas avarias por causa das descargas de artilharia.

Segundo diz a *Gazette des Tribunaux* houve ha poucos dias em Paris uma explosão cujas tristes consequencias causaram uma dolorosa impressão no bairro du Mail.

Foi n'uma das officinas de um fabricante de joias na rua de Jussienne, e com as seguintes circumstancias:

Um dos empregados do armazem estava enchendo de alcool uma vasilha de vidro, e como não visse bem para fazer este serviço, pedio a uma rapariga que o alumiasse.

Esta pegou n'uma vela acceza, e, por um movimento irreflectido aproximou-a tanto que o alcool inflamou-se e fez rebentar a vasilha cujos pedaços, projectados com violencia, foram ferir muitos dos operarios e operarias que trabalhavam no armazem.

Ao mesmo tempo o liquido inflammado espalhou-se por todos os lados e communicou o fogo aos vestidos desta pobre gente.

Houve um momento de confusão é de terror indisivels; todavia aquelles que escaparam da saraivada dos pedaços de vidro, correram logo em soccorro de seus companheiros e arrancaram-os das chammas.

Duas mulheres ficaram tão queimadas que foram conduzidas em perigo de vida para o primeiro posto-medico.

Cinco operarios tambem perigosamente feridos foram logo levados a uma pharmacia e depois conduzidos, uns a suas casas, outros ao hospital.

O incendio extinguio-se por assim dizer por si mesmo e causou poucos prejuizos materiaes.

O *Morning Post*, de Londres, chama a attenção do governo inglez sobre o barbaro costume dos habitantes das costas, os quaes illuminam falsos signaes na praia, para ahi fazerem encalhar os navios, cujos destroços elles distribuem entre si.

Este costume, habitual outr'ora no condado de Cornouailles, parece propagar-se tambem no de Durham, nas costas do mar do norte.

O que parece confirmar as apprehensões do *Morning Post*, e o grande numero de navios que se perderam recentemente entre Sunderland e Tynemouth, sobre rochedos onde haviam sido vistos brilhar falsos signaes, que os navios tomavam por pharoes ordinarios.

E' para lamentar que, sendo tão perigosas as tempestades do oceano, tão frequentes na estação invernosa, a malevolencia venha tambem em auxilio á furia dos elementos.

Por isso, os jornaes inglezes propõem medidas energicas para castigar o crime odioso, cuja recrudescencia os amedronta.

Dizem elles que é preciso pôr em vigor pura e simplesmente as antigas leis de Jorge II, segundo as quaes o simple facto de ter accendido falsos signaes era julgado igual ao crime de « *rebeldia capital*, e a tentativa de se appropriar dos restos de um navio lançado á costa, um roubo ordinario. »

Propõe-se que todos os salvados sejam d'ora avante vendidos a favor dos guarda-costas, o que tiraria aos habitantes das costas toda a attenção de attrahirem os navios sobre os rochedos onde se despedaçam.

Acha-se na cidade de Barcellonia, segundo a *União Progressista*, para ser exposta a' curiosidade publica, uma franceza de 16 annos, que tem cara de tigre ou atigradá.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

I

Fui até fóra do cemiterio sem lhe dizer nada. Depois disse-me o velho.

— Desde que lá está aquella sepultura, nunca vasei em coração alheio os sentimentos do meu. Sou-lhe affeiçoado, porque nas suas obras tenho-o achado capaz de comprehender uma vida a que os outros dão o nome de dilatada loucura. Está a chegar ao seu termo a minha jornada na terra; secreto presentimento me diz que breve a verei sem ser pela recordação. Receba as confidencias do que eu tenho esperado e soffrido, e quando eu repousar ao lado d'ella na sepultura, conte a minha humilde e triste vida, se entender que vale a pena de ser dado a publico.

Parou atraz do muro do cemiterio e bateu a porta de uma casa caiada de branco, com janellas fechadas por postigos verdes. Veio abrir uma criada velha, a quem lhe disse depois que entramos:

— Catharina, aqui está um amigo que jantará commigo hoje. Ponha dous talheres na mesa.

A criada retirou-se sem dizer nada.

Quiz pedir desculpas pelo embaraço que a minha presença lhe causava, bem como a velha serva; mas elle pegou-me em uma mão e levou-me para o fundo da casa, para um aposento espaçoso que dava sobre um vasto jardim todo estrellado de flores. Poz-me em admiração o aspecto d'aquella sala. Poderá julgar-me transportado por encantamento a uma sala de estudo da academia de Antuerpia, porque continha grande cópia de objectos que por mais de uma vez eu já tivera nas mãos ou de que já vira exacta reproducção centenares de vezes.

— Dê uma vista a tudo isso, disse-me o velho. Todas essas cousas figuram com mais ou menos importancia na historia que lhe vou contar; mas não me peça agora explicações sobre nenhuma dellas. Seria tempo perdido e obrigar-me-hia a fastidiosas repetições.

Nunca tinha visto o que o ancião me mostrou primeiro e não pude entender que tivesse alguma significação. Sobre uma mesa havia grande variedade de figuras informes de cães, de vaccas, de áves, de cavallos e de outros animaes, grosseiramente cortados a canivete em madeira branca. Em um bocado de velludo azul havia duas ou tres figuras exquisitas, ao pé de uma d'aquellas caixinhas de opala em que as mulheres mettem pastilhas de hortelãa, pimenta ou confeitos de limão. Tambem vi uma faca com cabo de madreperola, e muitas medalhas de ouro e de prata com fitas verdes desbotadas.

Dando volta a sala, fui vendo ao comprido das paredes todos os estudos ordinarios dos alumnos da academia de Antuerpia; narizes, orelhas, mãos, cabeças e figuras inteiras; mais adiante tudo isto se achava reproduzido em barro e tambem em gesso.

Só vi uma composição caracteristica no fundo da sala. De certo a tinha o artista em alto apreço, porque estava fechada em um armario envidraçado que a livrava do pó e da humidade. Era um grupo em gesso representando uma mulher a pousar a mão esquerda sobre a cabeça de uma creança, emquanto que a outra, estendida para diante, parecia mostrar ao innocente a vereda do futuro. No sorrir protector da mulher e na expressão reconhecida das feições da creança havia um sentimento profundo e quasi mysterioso que me commoveu e me fez scismar.

Depois de ter olhado por algum tempo em silencio para esse trabalho singular, disse ao ancião:

— Esta estatua não é uma creação da phantasia, posto que tambem não seja concebida segundo as regras classicas. Aqui a natureza foi o modelo do artista. Esta mulher viveu, não é verdade?

— Viveu, respondeu elle com um suspiro, cujo som estranho me causou admiração.

— Como! pois será a imagem da mulher que repousa...

— Que repousa na sepultura de ferro.

— Então era bella?

— Bella como o eterno sonho do poeta.

Calei-me, receiando entristece-lo com perguntas indiscretas.

Elle abrio uma porta larga que havia na sala e disse:

— Até agora tem visto só as obras do estudante, recordações que constituem a minha vida. Entre e poderá julgar tambem o artista. Seria para elle uma verdadeira alegria se as suas obras podessem assegurar-lhe a sua approvação ou ao menos a sua sympathia.

A sala em que entrei era allumiada por cima. Ao longo das paredes. sobre pedestaes de madeira, levantavam-se muitas estatuas de marmore e de alabastro, cuja vista me encheu de admiração.

Todas essas obras eram evidentemente a expressão do mesmo pensamento reproduzido em formas diversas. Não havia nenhuma que não fallasse da morte e da resurreição para melhor vida: um anjo com as azas despregadas levando para a patria celeste uma menina adormecida; o genio da immortalidade abrindo uma sepultura e mostrando á alma desperta o caminho da luz; aquella mesma menina meio-erguida de um sepulchro, estendendo as mãos com um sorriso de desejo como se chamasse por alguem; um menino ajoelhado sobre uma pedra tumular, abraçando uma ancora symbolica; a ave Phenix alçando-se com forças novas da fogueira que lhe consummio o velho involucro; emfim, muitas figuras representando debaixo de uma forma sorprehendente a imagem da vida futura depois da morte.

Todas essas composições respiravam a profunda sinceridade do sentimento de seu autor, e pareciam viver, não pela perfeição da sua forma corporea, mas por alguma cousa mais elevada, pelo cunho da alma que o artista imprimira em todas as partes da sua obra, vertendo n'ellas um reflexo da sua propria alma. As formas das estatuas eram na verdade franzinas e esguias, mas havia no todo d'essas creações tão perfeita expressão de idéa, tão harmonicas proporções, tanta natureza e ao mesmo tempo tanta poesia, que, attentando n'ellas pareceu-me ter sido transportado a um mundo de pensamentos mysticos e quasi sobrehumanos.

— Como tudo isto é bello! exclamei enthusiasmado. Não deve ter escondidos por mais tempo estes sublimes milagres da arte. Enriqueça com um nome illustre o livro de ouro da sua patria, ajunte um brilhante florão á sua corôa artistica!

Sorrio; pareceu delicia-lo a favoravel impressão que o seu talento produzira em mim; mas, como taxando-me de exagerado, irradiava-lhe dos olhos certa zombaria ironica.

— Acredite que digo a verdade. Exponha as suas obras e todos os artistas levantarão um brado de assombro. Se já andaram perdidos na admiração exclusiva das formas exteriores, ha hoje uma grande tendencia para idéas menos plasticas; a arte pende para a expressão dos pensamentos, dos sentimentos e das mais nobres aspirações do homem. Não, não provi a escola flamenga de tão perfeitos modelos.

O ancião tinha curvado a cabeça e murmurava, fallando para si:

— Entregar as turbas as minhas recordações todas as palpitações do meu coração! Permittir à malevolencia que levante o véo da minha vida e fazer cahir motejos sobre o que é sagrado para mim!

N'este momento a serva abrio a porta e annunciou que estava o jantar na mesa.

— Vamos, disse-me o esculptor, visivelmente satisfeito com esta interrupção. A mesa do ermita não lhe dará delicadas iguarias; mas te-las-ha em quantidade sufficiente para restaurar as forças de um homem que, como o senhor, gosta do campo.

Assentamos-nos á mesa, comemos em pouco tempo de dous ou tres pratos que me deliciaram, mormente porque a presença da criada obstava a que eu fallasse do que me occupava o espirito.

Depois do jantar levou-me o artista para uma estufa bastante espaçosa. Soube então de onde sahiam as flores exoticas e raras que cresciam sobre a sepultura de ferro.

Atravessada a estufa, entramos em delicioso jardim, tapetado de bellissimas flores, o que me fez dizer, em tom de riso, que em tal ermiterio havia muita gente que quereria ser ermita.

Mas o velho, sem responder ao meu gracejo, levou-me para um caramanchal de clematites e madresilvas, assentou-se em um banco, indicou-me um lugar ao seu lado e disse:

— Ficará' em minha casa. Nada de desculpar-se. A minha historia é mais comprida do que pensa. Se quer ouvi-la toda, cumpre-lhe sujeitar-se a esta necessidade. Não me causa incommodo nenhum; a criada ja tem ordem para preparar-lhe um quarto. Não dormirá' aqui mais mal do que na Aguia, onde tencionava passar á noute. Portanto, está dito; fica com o ermita. Arme-se de paciencia e perdoe a um velho que não vive senão das suas recordações, se lhe contar as vezes particularidades ou sensações pueris que só para elle teem importancia. Em uma palavra, permitta que a minha narrativa me faça reviver ainda uma vez no passado. Agora, começo a minha historia sem mais preambulo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO